ANO 30
SETEMBRO 2026
332
EDITORA AVMAG
www.avmag.com.br

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



PRIMEIRO TESTE MUNDIAL

NAGRA REFERENCE PREAMP

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CD-PLAYER ARCAM CD5

CABO DE INTERCONEXÃO VR CABLES STORM RCA

PONTO E CONTRAPONTO

A MÚSICA CLÁSSICA PODE DEIXAR VOCÊ MAIS INTELIGENTE?



BELEZA SONORA

CONVERSOR DIGITAL PARA ANALÓGICO WEISS DAC204-MK2



UMA NOVA GERAÇÃO

INTEGRADO SOULNOTE A-2 - VERSÃO 2

JBLBrasil @JBL_brasil /jbl JBL.COM.BR



A JBL L100 Edição Limitada de Aniversário é uma celebração à altura de um legado de 80 anos.
Produzida em apenas 800 pares no mundo, esta edição exclusiva reúne tradição, excelência em engenharia e design atemporal, com caixa exclusiva, numeração de série sequencial e a clássica paleta marrom. Um verdadeiro item de coleção para os amantes da alta fidelidade.



NAGRA REFERENCE PREAMP 78



90



100



108

EDITORIAL 4

Você acredita em amaciamento?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

Audiófilos - extinção catastrófica total e irrestrita com o fim dos tempos, da civilização, do universo e do pão de forma!!

PLAYLISTS 24

Falando da musicalidade de nossa metodologia

VINIL DO MÊS 28

Rick Wakeman - Journey to the Centre of the Earth (A&M, 1974)

INFLUÊNCIA VINTAGE 32

Toca-Discos Nakamichi TX-1000 (1982)

ESPAÇO ANALÓGICO 38

Hierarquia de importância em um toca-discos

PONTO E CONTRAPONTO 44

A música clássica pode deixar você mais inteligente?

AUDIOFONE 47

Volume 67

TESTES DE ÁUDIO

78
Nagra Reference Preamp

90
Amplificador integrado Soulnote A-2 - Versão 2

100
Conversor digital para analógico Weiss DAC204-MK2

108
CD-Player Arcam CD5

114
Cabo de interconexão VR Cables Storm RCA

ESPAÇO ABERTO 120

Indicações de música interessante - setembro 2026

PATACOADAS 124

Patacoadas de áudio - setembro de 2026

VENDAS E TROCAS 128

Excelentes oportunidades de negócios



VOCÊ ACREDITA EM AMACIAMENTO?

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Essa enquete foi realizada em um site de áudio que atende tanto ao mercado profissional quanto ao doméstico. Aguardei ansiosamente a apuração, depois que a pesquisa ficou no ar durante 30 dias.

Minha curiosidade era saber como esses dois universos responderiam a uma questão considerada tão controversa e intensamente "desdenhada" pelos objetivistas ortodoxos. E, finalmente, saiu o resultado.

Para 39% dos participantes, todos os componentes de um setup de áudio - cabos, amplificadores, caixas acústicas e fontes digitais e analógicas - necessitam de amaciamento.

Para 25%, apenas as caixas acústicas precisam de um período de amaciamento.

Para 8%, amplificadores e fontes digitais e analógicas necessitam de um período de queima.

15% dos participantes nunca sequer pensaram a respeito.

E 13% disseram se tratar de puro placebo.

Confesso que o resultado me surpreendeu, pois achei que o número dos que considerariam o amaciamento um puro placebo, somado ao daqueles que simplesmente não se preocupam com isso, seria bem maior.

Será que os leitores desse site são, em sua maioria, audiófilos considerados subjetivistas? Ou estamos presenciando uma mudança de postura do público-alvo em relação à importância do amaciamento?

Eu, sinceramente, não sei dizer.

Pois, se fizéssemos essa mesma enquete aqui, certamente o número de pessoas que realizam amaciamento em seus upgrades seria maior. Arrisco dizer que ficaria acima de 50%.

Já nem me lembro da última vez que recebi uma mensagem indignada sobre a realização de burn-in antes de colocar os produtos enviados à revista em avaliação.

Se não me engano, isso ocorreu ainda no começo do século XXI. Desde então, as mensagens que recebemos têm sido, na maioria das vezes, solicitações de dicas sobre o tempo de amaciamento de produtos que ainda não avaliamos.

E a maioria dessas solicitações é referente a caixas acústicas e equipamentos valvulados.

Até mesmo os cabos - o grande 'vilão' do segmento audiófilo - já foram muito mais execrados do que ultimamente.

Se essa enquete refletir uma mudança efetiva na percepção daqueles que não acreditam no amaciamento, ficarei surpreso. Afinal, considerando o grau de radicalização em que o mundo se encontra, seria uma verdadeira exceção ao que estamos vivendo.

Que a música tenha esse 'poder' de desarmar e reaproximar a todos, permitindo uma convivência mais pacífica e respeitosa.

E que cada lado possa manter sua posição e, ao mesmo tempo, seguir utilizando seu conhecimento na busca pelo seu sistema ideal. ■

@WCJRDESIGN

MSB
TECHNOLOGY

THE CASCADE DAC



Uma nova forma de ouvir o que sempre esteve lá.

O Cascade DAC nasceu de uma pergunta simples: e se cada etapa da conversão digital tivesse seu próprio espaço para existir sem interferência? A resposta é uma arquitetura dividida em três módulos dedicados: processamento, conversão analógica e alimentação, conectados por um link óptico que elimina o ruído entre eles.

O resultado é um palco sonoro mais amplo, vozes com mais corpo, e instrumentos que voltam a soar como no dia da gravação. Com conversão discreta R2R totalmente balanceada e suporte a até 32 bits / 3072 kHz, o Cascade não reproduz música, ele a devolve.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

NOVO TOCA-DISCOS ESOTERIC T-01



A fabricante japonesa de áudio de alta fidelidade, Esoteric, lançou um novo toca-discos, o T-01, que inclui um sistema de acionamento magnético sem contato para “precisão, energia e realismo intransigentes”, segundo a empresa.

O toca-discos inclui recursos do toca-discos topo de linha da empresa, o Grandioso T1, como uma construção de gabinete em alumínio e MDF de tripla camada, e sincronização de clock externo de 10 MHz. A sincronização de clock do toca-discos também é compatível com os relógios mestres G-01XD e G-05.

O T-01 também possui um prato Magne-Float, que utiliza repulsão magnética para reduzir a massa efetiva do prato de 13 kg para 4 kg, minimizando assim o atrito do rolamento do eixo.

Esse sistema de acionamento patenteado, que a empresa chama de “Esoteric MagneDrive”, alcança, ainda segundo a Esoteric: “silêncio rotacional extraordinário, estabilidade e alto torque, revelando a música com precisão, energia e realismo inigualáveis”.

O sistema levou mais de cinco anos para ser desenvolvido, e consiste em uma roda de indução de ferro macio que envolve a parte inferior do prato de alumínio, girando em resposta à rotação de um driver magnético montado no motor. Consequentemente, não há contato físico direto entre o prato e o conjunto do motor, mantendo o prato isolado das vibrações do motor.

O aparelho possui velocidades de rotação de 33⅓ e 45 RPM com ajuste fino, tem uma unidade de alimentação externa, e está disponível com ou sem braço de leitura. ■

Para mais informações:
Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

Esoteric
www.esoteric.jp/en/

@WC.JRDESIGN

MAIS DO QUE DIGITAL. TEMPO ABSOLUTO.



CLOCK NADAC C
DAC NADAC D

Combinando o NADAC D e o master clock NADAC C, a Master Fidelity redefine os limites da reprodução digital, onde precisão e musicalidade coexistem sem compromisso.

Baseado em tecnologia True 1-bit e um avançado sistema de clocking, o conjunto atua com extrema precisão temporal, reduzindo o jitter e revelando uma apresentação mais coesa, natural e transparente.

O resultado é uma experiência que se aproxima do analógico em sua fluidez, com toda a resolução e controle do universo digital.

Quando o tempo é perfeito, a música se revela por completo.

—

A Ferrari Technologies agradece a todos que estiveram presentes na sala da AVMAG durante o Workshop Hi-End Show 2026, onde o NADAC C e o NADAC D foram utilizados em todas as audições conduzidas pelo Fernando Andrette.

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

NOVA CAIXA AURA STUDIO 5 WI-FI DA HARMAN KARDON



A Harman Kardon amplia seu portfólio de áudio no Brasil com a chegada da nova Aura Studio 5 Wi-Fi, caixa de som desenvolvida para unir sofisticação, tecnologia e experiência sonora imersiva em um único produto. Com sua clássica cúpula transparente e acabamento refinado em detalhes metálicos, o lançamento transforma qualquer ambiente em um espaço de design e entretenimento.

A Aura Studio 5 Wi-Fi combina iluminação dinâmica sincronizada com a música e a assinatura sonora da Harman Kardon. O resultado é uma caixa que entrega graves profundos, vocais detalhados e preenchimento sonoro em 360°, criando uma atmosfera envolvente para diferentes momentos do dia.

O modelo conta com tecnologia Constant Sound Field, desenvolvida para proporcionar áudio amplo e equilibrado em todo o ambiente. E a conectividade é um dos grandes destaques do lançamento. Com Wi-Fi integrado, a Aura Studio 5 Wi-Fi oferece suporte para streaming em alta resolução via AirPlay, Google Cast, Spotify Connect, Tidal Connect, Qobuz e Roon Ready.

A conectividade conta com Stereo Pairing e conexão múltipla via Auracast e Bluetooth 6.0, garantindo streaming estável, sincronização eficiente entre dispositivos e maior liberdade para criar ambientes sonoros integrados em diferentes espaços da casa com multiroom através do Smart Home, possibilitando conectar diferentes caixas pela casa para uma experiência contínua e integrada. O gerenciamento pode ser realizado diretamente pelo aplicativo Harman Kardon ONE App, que centraliza ajustes e facilita o controle do sistema de áudio de forma intuitiva.

Inspirada nos elementos da natureza, a iluminação dinâmica da Aura Studio 5 Wi-Fi cria efeitos visuais fluidos que acompanham a música, e pelo app os usuários podem personalizar equalização, iluminação, atualizações de software e gerenciamento de dispositivos de maneira prática e intuitiva.

Com o preço sugerido de R$ 1.999 no mercado brasileiro, mais informações podem ser obtidas em: ■

Harman Kardon
www.harmankardon.com.br

https://psiaudio.swiss/

psiaudio

AVAA C-214

DISPOSITIVO ACÚSTICO ATIVO

AVAA SWISS MADE PSI AUDIO



A maneira mais *inteligente* de aprimorar a acústica da sua sala.

Fale conosco para mais informações. Agende uma apresentação:

hi-end@neuralacoustics.com.br

www.neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

Neural Acoustics®

1° HI-END SHOW FLORIANÓPOLIS KW HI-FI



"Som que conecta. Experiências que ficam."

A importadora e distribuidora de equipamentos e acessórios para áudio **KW Hi-Fi** estará inaugurando seu primeiro **Hi-End Show em Florianópolis**, cidade onde fica sediada.

DATA: o evento acontecerá nos dias 18 e 19 de setembro - das 10 às 18 horas - com entrada gratuita e vagas limitadas, apresentando as principais marcas da empresa, como Norma, Thorens, Wharfedale, Rega, entre outras, em uma oportunidade para todos os amantes do áudio e da música testarem e ouvirem diferentes produtos e marcas.

LOCAL: We Roof - espaço de eventos no rooftop do MULTI Open Shopping, na Rodovia Dr. Antônio Luiz Moura Gonzaga, 3339 - Florianópolis / SC. ■

Mais informações em:
(48) 98418-2801

KW Hi-Fi
www.kwhifi.com.br

norma
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



@WCJRDESIGN

amplificador integrado

REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.

ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG

"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"
FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306

KW Hi-Fi

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

QOBUZ TRAZ GRAVAÇÕES INÉDITAS DA AMERICAN PATCHWORK



A plataforma independente de streaming de música Qobuz lançará dia 18 de setembro gravações restauradas feitas por Alan Lomax, da American Patchwork Recordings.

A empresa firmou uma parceria com o Lomax Archive para trazer sete álbuns remasterizados da marcante série *American Patchwork* de Alan Lomax para o formato digital pela primeira vez. A coleção chega dia 18, exclusivamente, remasterizada em áudio de alta resolução pela engenheira de masterização e restauração indicada ao GRAMMY, Jessica Thompson.

Gravada no sul e sudoeste dos Estados Unidos entre 1978 e 1982, a coleção captura o blues do Delta, o folk dos Apalaches, as bandas de metais de Nova Orleans, as tradições do Mardi Gras e outras formas fundamentais da música americana, registradas em varandas, bares de bairro, igrejas, casas de família e locais de encontro da comunidade.

Os sete álbuns são:

- Dirty Dozen Brass Band – *That's A Plenty* (1982)
- The White Eagles – *At Darrell's Lounge* (1982)
- Kid Thomas Band – *At Preservation Hall* (1982)
- R.L. Burnside – *On The Farm* (1978)
- Sam Chatmon – *Sitting on Top of the World* (1978)
- Various Artists – *Bluesland: Back to the Land Where It All Began* (1978)
- Frank Proffitt, Jr. – *Prophecies* (1982)

Embora as imagens do trabalho de campo de Lomax tenham se tornado a aclamada série da PBS, *American Patchwork*, em 1991, centenas das performances nunca haviam sido disponibilizadas como lançamentos de áudio independentes. A nova coleção foi coproduzida pela filha de Lomax, Anna Lomax Wood, e David Katznelson, que selecionaram os sete álbuns dentre mais de 900 gravações. ■

Para mais informações:
QOBUZ
www.qobuz.com

Conheça o NEO Amp

O novo puro-sangue da Audiopax

Prepare-se para ficar...

sem fôlego,
sem palavras,
sem alternativas



audiopax.com | (21) 99298.8233

LINHA DE CAIXAS MUSIC STUDIO DA SAMSUNG CHEGA AO BRASIL



A Samsung acaba de lançar no Brasil duas novas caixas de som Wi-Fi, a Music Studio 5 e a Music Studio 7, que possibilitam uma gama maior de combinações de sistemas de som do que antes. Cada modelo compartilha o conceito atemporal de um Ponto, criado pelo renomado designer Erwan Bouroullec, inspirado em um símbolo universal da música e da arte.

MUSIC STUDIO 7

É o modelo mais imersivo da série, oferecendo áudio espacial de 3.1.1 canais através de alto-falantes frontais, laterais e superiores, para uma imersão 3D natural. A tecnologia Audio Lab Pattern Control reduz a sobreposição de sinais para uma direcionalidade mais precisa, enquanto o AI Dynamic Bass Control proporciona graves profundos com distorção mínima e o áudio de alta resolução permite o processamento de áudio de até 24 bits/96 kHz. Além disso, graças ao super tweeter, a faixa de frequência pode se estender até 35 kHz para maior detalhamento. Disponível nas cores preto e branco, funciona como um alto-falante imersivo independente ou pode ser emparelhado com outras unidades ou TVs Samsung através do Q-Symphony, para um som estéreo mais amplo ou uma configuração completa de som surround.

MUSIC STUDIO 5

Esta utiliza um woofer de 4” e dois tweeters com guia de ondas integrado, para um som nítido e equilibrado, enquanto o Controle Dinâmico de Graves com IA aprofunda as frequências graves sem distorção. Transmissão via Wi-Fi, serviços de streaming, controle por voz e Bluetooth via Samsung Seamless Codec, proporcionam conectividade inteligente e perfeita.

Lançadas oficialmente no Brasil, as caixas de som já podem ser compradas no site oficial da Samsung e em varejistas parceiras. A Music Studio 5 tem um preço sugerido de R$ 1.599, enquanto a Music Studio 7 sai por R$ 2.499.

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

@WCJRDESIGN

Energia sob controle. Performance em evidência.

ACF 3500

Condicionador de Energia



Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 3500 é um condicionador de energia com tecnologia microprocessada ARM, que oferece proteção avançada e monitoramento inteligente para sistemas de alto desempenho.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.

www.upsai.com.br | @upsai.oficial

UPSAI
sistemas de energia



AMPLIFICADOR MONOBLOCO P150 DA FJORD AUDIO

A empresa sul-coreana Fjord Audio - que fabrica seus produtos na China - adicionou um novo power à sua série já com um pré de linha e um de phono. O P150 é um amplificador de potência monobloco totalmente balanceado e sem feedback, construído em torno do circuito proprietário DFD (Direct Full Difference), que oferece 90 Watts de potência pura em Classe A com 0,1% de THD e uma relação sinal-ruído de 91 dB. O preço estimado do par de monoblocos P150 da Fjord Audio é de US$27.500, no mercado internacional.

www.fjord-audio.com

CAIXAS ACÚSTICAS BUCHARDT E50-S

A dinamarquesa Buchardt Audio acaba de adicionar um novo modelo à sua linha 'E'. A nova bookshelf E50-S é "uma reinterpretação" da original E50, com um midwoofer SB Acoustics Satori de 7 polegadas com diafragma de carbono e magneto de neodímio - trazendo maior sensibilidade e impedância nunca inferior a 4 ohms, mas menor extensão nos graves do que a E50, permitindo seu uso em salas menores. Com um crossover livre de resistores, e com componentes da Jantzen Audio e fiação Duelund, as E50-S têm uma etiqueta de preço de 4.300 euros, o par, na Europa.

www.buchardtaudio.com





AMPLIFICADOR STREAMER WXA-70A DA YAMAHA

A japonesa Yamaha anunciou para novembro o amplificador compacto WXA-70A, com DAC e streamer interno. O DAC usa chip ESS SABRE ES9039Q2M DAC e é compatível com o sistema multiroom MusicCast da marca. A parte de amplificação, classe D, utiliza módulo ICEpower 125ASX2, com 70W em 8 ohms e 105W em 4 ohms, com entrada HDMI eARC e saída para subwoofer. A parte de streaming traz AirPlay 2, Google Cast, Spotify Connect, TIDAL Connect, Qobuz Connect e Roon Ready, além de App dedicado. O preço do amplificador streamer compacto WXA-70A da Yamaha será de US$1.300, no mercado internacional.

www.yamaha.com



AMPLIFICADOR INTEGRADO & DE FONES DE OUVIDO SAEQ HYPNOS

A SAEQ - Serbian Audio EQuipment - acaba de adicionar um novo amplificador à sua extensa linha, que inclui DACs, amplificadores de fones e acessórios. O novo Hypnos é, ao mesmo tempo, um amplificador de fones de ouvido, e um amplificador integrado. O Hypnos toca desde fones IEM, Dinâmicos e Planares, até fones tipo Ribbon sem ter a necessidade de transformadores intermediários, com potência de 4W por canal em 32 ohms (fones), e 25W por canal em 4 ohms (caixas acústicas) - com um circuito híbrido onde a parte de pré é valvulada com um duplo triodo 6N1P e um transformador de permalloy. O preço do Hypnos é de 13.000 euros, na Europa.

www.saeq-audio.com

SÉRIES DE CAIXAS ACÚSTICAS TINTAGEL & WALMER DA CASTLE

Fabricando em Huntingdon, a empresa inglesa Castle adicionou duas novas linhas de caixas acústicas - cada uma com um modelo de torre e um modelo de bookshelf. A linha Tintagel usa midwoofers (5 e 6 polegadas) de fibra avançada, e tweeters de 1.1 polegadas com guia de ondas raso, e são 8 ohms e bass-reflex. A linha Walmer já usa midwoofers de 5 e 6" e médios de 4.5", de fibra de carbono trançada, e tweeters tipo ribbon, e são bass-reflex. Os preços variam entre 1.999 e 4.999 libras, no Reino Unido.

www.castle.uk.com





DAC 2 DA LAIV AUDIO

Sediada em Singapura, a Laiv Audio acaba de lançar seu novo DAC. O DAC 2 é uma evolução sobre o Harmony DAC - tanto que haverá um pacote posterior adicionando à este as atualizações do DAC 2: buffer classe A com saída simultânea em RCA e XLR, entrada para clock de 10MHz, isolamento digital entre entradas e saídas, conversor de DSD para PCM sem sobre-amostragem, e um novo display legível à grandes distâncias. O preço do novo DAC 2 da Laiv Audio é de US$3.994, no mercado internacional.

www.laiv.audio



AUDIÓFILOS - EXTINÇÃO CATASTRÓFICA TOTAL E IRRESTRITA COM O FIM DOS TEMPOS, DA CIVILIZAÇÃO, DO UNIVERSO E DO PÃO DE FORMA!!

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Antes que chamem de 'clickbait', esse título está mais para uma sátira das 'profecias do apocalipse' que sempre reaparecem de tempo em tempo, tanto na imprensa especializada como de maneira opinativa, Internet afora.

Acontece que eu não concordo com a maioria dessas 'profecias' - ou com a maneira que elas são expostas, com pequenas distorções do mundo (quando observado in loco).

Tem duas frases que eu falo, as quais eu tenho a impressão que ninguém escuta: 1) Os projetistas de equipamentos quase todos dizem que o acerto da assinatura sônica e equilíbrio é feito 'de ouvido' (para desespero dos engenheiros que esqueceram o empírico), e 2) Desde que a audiofilia existe, profetizam sua extinção e exortam, desesperadamente que se 'traga público novo'.

Só que, desde que a Terra esfriou, os dinossauros se extinguiram e a audiofilia começou na década de 50 que, de tempos em

https://weiss.ch/

weiss.engineering

WEISS



DAC204-MK2

Mais do que um DAC. Um novo padrão de qualidade no áudio digital.

Fale conosco para mais informações.
Agende uma apresentação:

Neural Acoustics®

hi-end@neuralacoustics.com.br
www.neuralacoustics.com.br
+55 (47) 99675 - 0057



tempos, os especialistas da área dizem que o hobby está indo para as cucuias e é absolutamente necessário trazer 'gente nova' - porque, aparentemente, todo mundo está com cabelo branco e com seus anos contados, e não sendo substituídos por ninguém…

Premissa 1 - eles são todos velhinhos de cabelos brancos (sim, existe a 'Premissa 2', que desbanca a 'Premissa 1').

Cenário Real - primeiro, é preciso ver qual é a realidade: a audiofilia é um nicho. E, em alguns países, é um 'nicho do nicho'. A maior feira do mundo, a de Viena, na Áustria, que até 2025 era em Munique, na Alemanha, traz 23.000 pessoas, com algo entre 500 e 800 expositores / marcas. O nosso 'nicho do nicho do nicho' Brasil, com o Workshop Hi-End Show de abril, trouxe 1.600 pessoas com 20 e poucas marcas.

Viena tem 29 possíveis clientes por marca em exposição. São Paulo tem 80 possíveis clientes por marca em exposição!

Estou gostando ainda mais do nosso pequeno evento! rs!

Mas, voltemos ao tema…

Por que as pessoas estão indo embora do hobby da audiofilia? Entendam que isso é um fenômeno que acontece desde a década de 90 - mais de 30 anos, portanto - onde houve o surgimento do computador pessoal, dos games com kit multimídia, da Internet, do MP3 e da TV por assinatura acessível. Obviamente, o interesse das pessoas 'normais' migrou de ter um belo e dedicado sistema para música em casa, para outras paragens.

Mas, qual é essa relação entre o público geral e a audiofilia? Menor do que nos querem fazer crer o mercado americano, por exemplo - onde alguém compra um equipamento um pouco mais complexo do que simplesmente uma soundbar ou microsystem (e seus herdeiros Bluetooth), simplesmente porque as salas são grandes, e o pequeno equipamento não dá conta. Então muitas mídias especializadas americanas põem Home Theater, áudio consumer e audiofilia dentro do mesmo 'balaio de gato' - o que eu acho que fazem para querer mostrar um mercado maior e mais 'homogêneo'.

A verdade é que lá - assim como em todos os lugares - a audiofilia, que é o áudio dedicado à Qualidade Sonora, é também um nicho. Só que, os EUA são o maior e o mais intenso mercado profundamente consumidor de tudo, principalmente eletrônicos, e têm quase 350 milhões de habitantes com poder aquisitivo e que se levantam cedo para exercer tal atividade!

O que interessa, que são os equipamentos que demandam espaço, posicionamento, atenção, dedicação, custam caro. Um único elemento barato dentro de um sistema audiófilo barato, 'de entrada' (composto de meia-dúzia de elementos) custa o orçamento inteiro para áudio de alguém que só quer encher a sala de som.

Uma amplificação ou um par de caixas que custam o preço de um carro de luxo, são mais 'a regra'. E poucos têm esse interesse e esse poder aquisitivo…

Mas, na maior feira de áudio do mundo, não foi o enorme número de 23.000 pessoas na Europa? Sim, claro. Porém é preciso pensar que uma feira de algo que tem um interesse um pouco mais difundido, como uma feira do automóvel, traz 500.000 visitantes por feira, na Europa, e pode trazer quase um milhão, por evento, nos EUA.

A Premissa 2 me permitiu observar, tanto em eventos no Brasil nos últimos anos, como em eventos no exterior, que o público passou a conter um bocado de gente jovem interessada em áudio de alta qualidade, alguns trazendo até esposas e namoradas à tiracolo (coitadas). E muitos dos meus amigos audiófilos ainda não precisam de creme para rugas e nem de pintar os cabelos (não que eu saiba, pelo menos).

Porém, nesses eventos, haviam algumas pessoas como eu, sem cabelo - o que não me permitiu incluí-las na análise geral. Mas como algumas usavam roupas joviais, e cheiravam a talco Johnsons, eu acho que ainda não tinham chegado no tal grupo de consumidores que não compram em mais de seis prestações (porque nunca se sabe o que pode acontecer em seis meses…).

Idade, então, não parece ser mais o fator definitivo do apocalipse audiófilo.

Mas o que espera um consumidor mais jovem que, em sua maioria, acaba não tendo o mesmo poder aquisitivo do mais velho? Áudio de qualidade por preços interessantes e mais acessíveis. Simples.

Puxa… isso quer dizer que a audiofilia terá que se mudar e ficar mais barata? Claro que não. Mas pouco se olha para a audiofilia 'de entrada', porém lá existe uma abundância de equipamentos e componentes de sistemas, e acessórios, que têm uma performance incrível! Já falei que, por preços brasileiros, monta-se sistemas iniciais muito prazerosos e corretos, por algo entre 10 e 15 mil reais!

Mas tem público para isso mesmo? Claro! Porque, na verdade, eu acredito que esse é o verdadeiro poder aquisitivo da maioria esmagadora dos audiófilos que vão nesses eventos.

Isso significa extinção da audiofilia? Ou transformação?

Na minha opinião, não vai se extinguir a audiofilia de altíssimo nível - essa aumenta e diminui, em um efeito sanfona, desde a década de 60.

Basta pesquisar um pouco da história da audiofilia, para saber que esse hobby preocupava muitos no quesito extinção, nas décadas de 60, 70 e 80 por popularização do equipamento de som. E, depois, da década de 90 para cá, por mudanças fortes de comportamento do consumidor de entretenimento.

Em nenhuma dessas décadas, a audiofilia se extinguiu - apenas se transformou.

E aí tem o tal capítulo 'Trazer gente jovem' para o hobby - e que inclui tentativas de fazer as mulheres se interessarem por audiofilia e equipamentos, quando todos que conviveram com mulheres na vida sabem que seus interesses práticos e estéticos (da maioria esmagadora delas) não combina com esses 'brinquedos de menino'.

Inúmeras ideias e tentativas de se trazer jovens e mulheres para esse nosso hobby, portanto, foram especuladas e tentadas ao longo das décadas - e nenhuma fruiu.

Minha opinião bastante pessoal - e um pouco profissional também - é que você não cria essa necessidade sem gastar uma enormidade de dinheiro e esforço (e ainda assim não sei como fazê-lo). Que as pessoas que tiverem já essa aptidão e interesse, que valorizem Qualidade Sonora, podem ser no máximo ovelhas desgarradas perdidas mundo afora esperando o dia que alguém lhes esclareça que nós existimos - e que não nos encontramos em cantos escuros de praças durante as últimas horas das madrugadas…hehehe…

Como chegar nesses desgarrados? Boa sorte procurando uma mídia que possa encontrá-los dentro das grandes populações. Talvez uma enorme frota de carros de som para venda de pamonhas, circulando nas capitais, possa encontrá-los, com mensagens curtas e bem boladas.

Então, penso que eles é que nos acham. Porque é algo que os interessa, e na Era da Internet se você tem interesse em corrida de bolinhas de gude, por exemplo, a maior chance é de que você já procurou sobre o assunto no Google - e o faz, de tempos em tempos.

Precisa aumentar a demanda no mercado de áudio? Ou precisa conviver com as variações e transformações, e se adaptar à elas?

Eu voto nessa segunda hipótese.

A verdade é que, para o lado de dentro do mercado, a audiofilia gira em torno de dinheiro, pois é um negócio puro e simples. Até aí, nada de errado - e, claro, muitos fabricantes sabem que é preciso projetar e fabricar Qualidade Sonora, para atingir seu exigente público. E muitos outros fabricantes, infelizmente, parecem não saber disso.

Outro dia ouvi uma crítica de um projetista, um tarimbado profissional da área, sobre feiras de áudio, que dizia que a maioria

desses eventos hoje só têm sistemas de alto nível de preço, hi-end e ultra-hi-end. E ele se pergunta: “Onde estão os equipamentos mais baratos e intermediários, aqueles que a maioria das pessoas podem pagar?”

Feiras são caras para se participar, especialmente considerando todo o custo agregado - então muitos fabricantes pequenos simplesmente não podem fazê-lo, ainda porque feiras são divulgação institucional, então os resultados são lentos e difíceis de mensurar.

A busca, por causa de tudo isso, é pelo ticket alto, é pelo cliente top, de sala dedicada e sistema Estado da Arte Superlativo - onde, para muitos, o Áudio Hi-End se confunde com artigos de luxo, e para outros é apenas um privilégio de poucos.

Não deveria ser, e não é! Minha busca pessoal - e em boa parte da revista também - tem sido, há anos, propagandear equipamentos que eu, como mortal, posso ter, e que não deveria ser impossível para a maioria obter, pois existem fones, amplificadores de fones, amplificadores integrados, streamers, DACs e caixas de bom preço que são corretos, prazerosos de serem ouvidos, com baixa fadiga, boa musicalidade, e sempre numerosas possibilidades de upgrades.

O difícil, às vezes, é fazer as pessoas entenderem que, apesar de cobiçarmos Lamborghinis e Porsches, tem bastante carro de boa qualidade e acessível, e que interessam ao fã de carros.

Voltando à questão principal: a Audiofilia está mudando? Sim. Está em transformação? Sim.

Será traumatizante? Para o audiófilo, provavelmente não. Pois sempre existiu o nicho, e o nicho do nicho. E o mercado do ultra-hi-end também, e o mercado intermediário e o de entrada - porém seus tamanhos, necessidades e aceitações irão mudar.

Por exemplo, quem acha que só a Lamborghini serve, está perdendo de ver que hoje temos equipamentos super baratos que nunca tocaram tão bem! A oferta é grande, a qualidade é grande e o preço é baixo. E nunca foi tão bom assim. Nunca um par de caixas bookshelf de US$300 (preço de lá de fora), por exemplo, sequer chegou perto de tocar tão bem como toca na atualidade!

A audiofilia vai para o vinagre? Está se extinguindo?

Não, mas não mesmo. Tem quem quer equipamentos, tem quem fabrica e tem quem vende. ■



@WCJRDESIGN

A ARTE DA AMPLIFICAÇÃO, ELEVADA AO MÁXIMO.





DAN D'AGOSTINO
MASTER AUDIO SYSTEMS

MOMENTUM C2Z PREAMPLIFIER
MOMENTUM Z MONO AMPLIFIER

O ESTÁGIO DE SAÍDA DO ***C2Z*** FOI DESENVOLVIDO ESPECIFICAMENTE PARA DIALOGAR COM A ENTRADA "Z" DO ***MOMENTUM Z*** - ENTREGANDO MAIS CORRENTE EXATAMENTE ONDE O AMPLIFICADOR FOI CONSTRUÍDO PARA RECEBÊ-LA.

PRECISÃO DE PROJETO, NÃO COINCIDÊNCIA.



PENDULUM INTEGRATED AMPLIFIER

HERDA A TOPOLOGIA JFET DO ***MOMENTUM C2*** EM UM ÚNICO CHASSI - ELEGÂNCIA, PRECISÃO E UMA PERFORMANCE QUE DESAFIA SEU TAMANHO.

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES



The Melody At Night, With You - Keith Jarrett • Álbum

FALANDO DA MUSICALIDADE DE NOSSA METODOLOGIA

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Entre a decisão de criar nossa Metodologia, e sua apresentação em maio de 1999, foram quase oito meses de intensas discussões internas com todos os colaboradores e meus dois sócios.

Todos tiveram voz ativa e participaram intensamente do processo de escolha dos quesitos e da pontuação, da seleção das gravações para a análise de cada quesito, do Sistema de Referência para fechar a nota dos produtos testados, da definição de cada categoria - bronze, prata, ouro e diamante - e da iniciação dos Cursos de Percepção Auditiva, destinados à explicação da Metodologia e de como utilizá-la em seus sistemas para upgrades e ajustes finos necessários.

É interessante observar que, nas longas e tortuosas discussões internas, os dois quesitos que mais sofreram idas e vindas em sua definição foram **Corpo Harmônico**: já que se tratava de um conceito absolutamente inédito e sem nenhuma referência internacional, e **Textura**: quando inseri neste quesito os conceitos de intencionalidade e timbre.

Quando o impasse chegou ao seu ápice, resolvi mostrar, na prática, o que estava propondo.

Para **Corpo Harmônico**, precisei de apenas dois exemplos para convencer a todos de sua importância, já que usei de um 'golpe baixo': mostrei a mesma gravação em LP e, depois, em CD.

E usei o termo preciso para descrever o quanto o corpo dos instrumentos no CD era menor: **pizza brotinho!** Todos riram com a definição, e o Corpo Harmônico foi aprovado por unanimidade.

Textura deu mais trabalho. Não para definir o timbre dos instrumentos, mas para encaixar, nesse pacote, o conceito de intencionalidade.

Tive que recorrer a mais de cinco exemplos para convencer a todos de que, em um setup hi-end bem ajustado e sinérgico, era possível perceber diferenças de intencionalidade, tanto no domínio técnico - na escolha dos microfones e na qualidade dos instrumentos - como no âmbito artístico, entre um virtuose e um músico esforçado.

Lembro-me de que a faixa que os convenceu foi o **Concerto para Violino e Orquestra, de Prokofiev**, segundo e terceiro movimentos.

Na gravação com um solista virtuoso, nenhuma nota do solo é atropelada. Já na gravação com o solista bem esforçado, para quem conhece e aprecia essa obra, é motivo para sentir "vergonha alheia".

Aprovada a Metodologia, nós a lançamos na edição de aniversário da revista, em maio de 1999, e já anunciamos que, naquele mesmo ano, daríamos início aos Cursos de Percepção Auditiva.

No entanto, para mim, saí daquela aprovação com um incômodo que perdurou por anos.

Algo me dizia que o nosso oitavo quesito, que é a soma dos outros sete, poderia acarretar muitas dúvidas entre os leitores, por ser um termo usado ao extremo na audiofilia: **Musicalidade**.

E, ainda hoje, por mais que eu repita como um mantra a cada nova turma, e escreva nas conclusões dos testes que a nossa "Musicalidade" não é aquilo que audiófilos e melômanos entendem pelo termo, não sei, sinceramente, se todos que nos acompanham compreendem isso.

E falo isso com pesar, pois, nas minhas consultorias, o que mais escuto quando pergunto **"O que você deseja extrair do seu sistema?"** é: musicalidade e transparência.

Esses são os objetivos mais citados por todos.

E, quando peço para ouvir o sistema da pessoa, raramente a musicalidade - como a utilizamos em nossa Metodologia - está presente.

O que, na maioria das vezes, o leitor alcançou foi um alto grau de **eufonia**, geralmente para conseguir reproduzir gravações tecnicamente sofríveis sem precisar descartá-las.

Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

Dois meses grátis para se apaixonar.

Hi-Res AUDIO

- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo

@WCJRDESIGN

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

Escaneie o código QR ou visite try.qobuz.com/society-pt. Depois insira o seguinte código

F6B954C9

PLAYLISTS

Lembrando a todos: para nós, **Musicalidade significa que os outros sete quesitos estão harmoniosamente equilibrados**. Caso não estejam, a Musicalidade será pobre. Essa harmonia é necessária porque os quesitos são, em níveis diferentes, interdependentes - como, por exemplo, não dá para ter Texturas de alto nível se não houver bom Equilíbrio Tonal e bom Corpo Harmônico.

Tenho uma gravação que costumo utilizar para ouvir o grau de Musicalidade de um sistema. Quando a reproduzo no sistema do leitor, consigo observar suas qualidades e deficiências, não de maneira explícita, mas da forma mais sutil possível.

Pois é na sutileza que encontramos a beleza, segundo um provérbio chinês taoísta.

Eu concordo plenamente!

O disco foi gravado no final de 1998, e lançado em 1999. Do pianista **Keith Jarrett - *The Melody At Night, With You*** (ECM Records)**.**

Trata-se de uma gravação muito particular, pois, a princípio, Keith se opôs a lançá-la.



OUÇA KEITH JARRETT - THE MELODY AT NIGHT, WITH YOU, NO QOBUZ.

OUÇA KEITH JARRETT - THE MELODY AT NIGHT, WITH YOU, NO TIDAL.

Ele, anos mais tarde, confessou que a fez para saber se poderia voltar a tocar em alto nível após se recuperar da Síndrome de Fadiga Crônica (SFC), que o tirou da estrada por mais de um ano.

Foi uma gravação tão pessoal, que ele sequer aceitou um técnico de gravação. Ele mesmo cuidou de tudo.

Os arranjos são simples, para um repertório bem conhecido de seu público, e tocados de maneira tão pessoal, que assustaram os críticos pela ausência de experimentação e ousadia.

Quando algum leitor me questiona sobre como aprender a ouvir Keith Jarrett, já que seus grunhidos incomodam, eu sempre digo: comece por este trabalho.

Quando dou o play na faixa 1, **I Loves You Porgy**, se o cliente tiver esposa e filhos, costuma ocorrer algo muito interessante: eles vêm escutar, ou ficam onde estão, ligados ao que estão fazendo, e depois se manifestam dizendo que gostaram do que ouviram.

E vou explicando ao leitor o que observei em seu sistema, em termos de musicalidade, pela perspectiva da Metodologia.

Se o setup for eufônico e não Musical, o piano irá soar sem nenhum tipo de arejamento, como se o instrumento estivesse em um ambiente completamente anecoico.

Se o Corpo Harmônico for pobre, o piano soará pequeno entre as caixas.

Esta é uma gravação em que o próprio Keith, como engenheiro de gravação, colocou os microfones bem próximos, o que cria uma imagem bastante centralizada. Somente nos crescendos é possível observar o tamanho do piano e o arejamento da sala, que foi absolutamente natural, sem nenhum reverb digital aplicado na mixagem.

É para tudo soar íntimo e pessoal - **intencionalidade** -, e aí observo também a timbragem no sistema avaliado.

Em um setup impecável, a sensação que passará ao nosso cérebro será a de estarmos a apenas dois ou três metros de distância do pianista. O timbre será maravilhoso, natural e absolutamente confortável auditivamente.

Se você, leitor, tem dificuldade de memorizar que os pianos possuem feltros no martelo para amenizar o impacto nas cordas, este disco poderá ajudá-lo muito como referência para Textura e Equilíbrio Tonal em gravações de piano.

Depois, concentro-me em observar a reprodução de micro e macrodinâmica, pois, ainda que nenhuma das faixas tenha grandes saltos dinâmicos, é possível observar como Keith utiliza toda a sua virtuosidade para nos brindar com sua leitura única de obras tão conhecidas.

Ele as reescreve.



Keith Jarrett

E sigo em frente, ouvindo o quanto o sistema em avaliação materializa o piano na sala de audição.

É interessante que, ainda que seja uma gravação tão intimista e silenciosa, em muitos sistemas que escuto este CD o piano está à nossa frente, mas não totalmente materializado.

Nosso cérebro, nesse caso, costuma compensar essa sensação com o acontecimento musical.

Porém, em sistemas completamente bem ajustados e em salas acusticamente corretas, meu amigo, quando entra sua voz ao fundo - bem menos presente do que em suas gravações ao vivo -, nosso cérebro fica absolutamente convencido de que ele está aqui, à nossa frente.

E vou mais adiante, ao afirmar que, nos sistemas **Estado da Arte** com uma assinatura sônica neutra, somos nós que seremos transportados para a sala de gravação!

Aí, se tudo estiver devidamente bem ajustado, posso dizer ao leitor se seu sistema chegou lá ou não no quesito **Musicalidade** - pela perspectiva de nossa Metodologia, claro.

Este é um CD que, quando reproduzido em um sistema impecável, ninguém que esteja na sala ficará impassível.

Eu costumo utilizá-lo para fechar a apresentação de Musicalidade em nossos Cursos de Percepção Auditiva, e nos Workshops.

E o silêncio que se segue ao término da apresentação mostra que todos entenderam o que, para nós, significa o quesito Musicalidade.

Todos que nunca tiveram o prazer de ouvir este disco em condições ideais, poderão fazê-lo em nosso próximo Workshop, que será realizado em abril do próximo ano.

Até lá, que tal vocês irem escutando este lindo trabalho em seus sistemas? ■



RICK WAKEMAN - JOURNEY TO THE CENTRE OF THE EARTH (A&M, 1974)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Progressivo / Eletrônico / Clássico Moderno
Formatos Interessantes: Vinil Importado Japonês

Tem discos que você tem a impressão de que todo mundo tem - e um desses é o *Journey to the Centre of the Earth*, do Rick Wakeman. Meus pais tiveram desde a década de 70, lá em casa, eu tenho hoje duas prensagens, e todos os meus amigos o tem - nem que seja o CD.

Como obra? É emblemática da década de 70, do rock progressivo e de sua grandiosidade, chamada por muitos de 'auto-indulgente', um termo que eu acho ridículo porque acho que quase toda música é auto-indulgente, que as pessoas fazem música primeiro, e principalmente para si mesmos. Claro que, muita gente mais nova, ou que tem outros gêneros musicais como interesse, acham esse disco um pouco 'brega' - mas é que ele faz parte de uma estética de época, que precisa ser compreendida, caso queiram apreciá-lo.

Um ouvinte que não gostou de *"Journey"* me pareceu obviamente ignorante quando disse que a narração entre os movimentos (muito bem feita, aliás, por David Hemmings, um ator shakespeariano excelente e especialista em narrações) causava "vergonha alheia" - bom, além deste não ter entendido o que é e o que não é 'qualidade' nessa narração, ele ignorou o fato de o texto da narração (e inspiração para a composição da obra) é uma imortal obra literária de ficção científica da Era Vitoriana.



Encarte

Mas, inclusive, uma boa parte da imprensa de música sempre odiou o Progressivo, tanto que uma vez um jornalista disse ao Rick Wakeman (que além de seu trabalho solo, era tecladista do grupo inglês Yes), que o rock progressivo era “Exagerado, pomposo e pretensioso”, no que Wakeman respondeu, em seu célebre senso de humor: “Sim, excelente, né?”.

Este disco é conhecido por muitos como um símbolo dos “excessos do progressivo”, o que eu considero outra imbecilidade incrível, como se a música tivesse que ser limitada pela pequena visão ou ‘pequeno gosto’ de muitos - os quais, aliás, adoram outros gêneros e obras que contém vários instrumentos e procuram soar grandiosas (mas eles podem, né?).

“Journey” é o segundo disco não-independente de carreira solo de Wakeman - sendo o fenomenal e tradicional *The Six Wives of Henry VIII* (A&M, 1973) o primeiro, um disco de rock progressivo ‘conceitual (o famoso ‘concept album”) instrumental que usa, entretanto, uma estrutura bastante normal, com baixo, guitarra e bateria - porém com ênfase nos mais de 10 teclados de Wakeman, todos em primeiro plano.

O *Journey to the Centre of the Earth* continua sendo rock progressivo, continua sendo ‘conceitual’ (a famosa obra literária de Jules Verne), porém nada tem de usual, trazendo além da banda, feita de vários músicos de estúdio e apelidada de English Rock Ensemble, e dos numerosos teclados de Wakeman, a London Symphony Orchestra, o English Chamber Choir, cantores solistas, e o regente e arranjador australiano David Measham.

O English Rock Ensemble - que de uma maneira ou de outra se tornaria a banda de acompanhamento de muitos trabalhos da carreira solo de Wakeman - é composta, neste disco, de Rick Wakeman (Mellotron, Minimoog, grand piano, Hammond, Fender Electric Piano, RMI Electric Piano, Hohner Pianet, e piano ‘Honky-tonk’),



Selo

VINIL DO MÊS



Rick Wakeman

Gary Pickford-Hopkins e Ashley Holt nos vocais, Mike Egan na guitarra, Roger Newell no baixo, e Barney James na bateria.

Viagem ao Centro da Terra é o título em português do livro de Verne, que narra a história do Professor Lidenbrock, seu sobrinho Axel e seu guia Hans, que seguem uma passagem em um vulcão extinto, indo para o centro da Terra - caminho originalmente descoberto por um antigo alquimista islandês, Arne Saknussemm. Quando jovem, li a minha cópia, de capa roxa, da Ediouro, tantas vezes que descolou todas as páginas e foi para o lixo. Rick Wakeman deve ter feito algo semelhante…

Voltando à David Measham: ele era especializado na gravação de obras do repertório erudito britânico, e também bastante conhecido por ter feito o disco que é a versão 'orquestral' da ópera rock *Tommy*, do grupo inglês The Who, um excelente disco, e depois ainda ter trabalhado de novo com Wakeman no disco *The Myths and Legends of King Arthur and the Knights of the Round Table* (A&M, 1975) que igualmente é um 'concept album', com banda, cantores vários, orquestra e coro.

Como gravação, *"Journey"* é complicado, pois nem a gravadora e nem ninguém quis investir na produção do disco, levando Wakeman a escolher gravá-lo em uma apresentação ao vivo - no caso, no Royal Festival Hall, em Londres, à beira do Rio Tâmisa, dia 18 de janeiro de 1974 - com a unidade móvel Lyn Mobile Studio, simplesmente porque era bem mais barato que gravar em um estúdio. E, mesmo assim, para financiar a coisa toda, Wakeman hipotecou sua casa e vendeu vários de seus bens.

E, claro, em mais um caso de 'conhecimento profundo' por parte da gravadora, aqui a A&M Records, eles não gostaram do disco e se negaram a lançá-lo. Porém, um dos donos do selo, o americano Jerry Moss, ouviu uma fita, gostou, e literalmente mandou a filial britânica lançar o disco (que chegou ao primeiro lugar das paradas por lá, ironicamente).

Nas paradas em geral, *"Journey"* chegou ao primeiro lugar no Reino Unido, terceiro lugar nos EUA, e segundo lugar no Canadá e na Austrália. É certificado Disco de Ouro na Austrália, Brasil, Canadá, Reino Unido e Estados Unidos. E está no 55o. lugar da lista dos 100 Melhores Discos de Rock Progressivo de Todos os Tempos, da revista Prog. E vendeu milhões de cópias em pouco mais de um mês, e ganhou vários prêmios mundialmente.

Críticos - aqueles profissionais que deveriam ajudar e guiar os fãs de música - claro que chamaram *"Journey"* de: pretensioso, irrelevante, terrível, pastiche orquestral, e exagero brutal de sintetizadores - e essa é especialmente estúpida, e me faz perguntar quantos sintetizadores seria um número bom para essa pessoa, que deve ter dificuldade de tocar duas campainhas de casa ao mesmo tempo?

A quantidade de sucessos de venda e de público que foram totalmente incompreendidos pelos 'especialistas', na história da música gravada, é incrível!

Além do custo alto financeiro para Wakeman, o processo todo atacou sua saúde, resultando em uma úlcera estomacal e ataques de nervos e de insônia. Dizem as lendas que o sucesso de vendas

de ingressos foi tão grande, que Wakeman só conseguiu ingressos para seus pais comprando ele mesmo em uma bilheteria. E que estavam na plateia vários políticos britânicos, celebridades como John Lennon, Yoko Ono, Paul McCartney, Steve Howe e o ator Peter Sellers. E que o narrador, David Hemmings, estava com um olho roxo (cheio de maquiagem que o próprio Wakeman aplicou), como resultado de uma briga por ter traído sua esposa.

Eu adoraria que todos os discos que eu apresento aqui nesta coluna mensal - ou mesmo que me interessam - tivessem sua história tão bem documentada e interessante quanto este…rs!

Não vou mentir: a qualidade de gravação de *"Journey"* é, na maioria esmagadora das prensagens, sofrível - mesmo em CD. E é aí que entra a prensagem japonesa em vinil, a única que ouvi que é interessante, especialmente por ser uma obra tão legal.

Os reveses da gravação ocorreram principalmente por tudo ter ficado nas costas de Wakeman, sem financiamento e sem - percebeu-se depois - real apoio técnico profissional, resultando em vários problemas durante a mixagem e pós-produção, problemas de microfonação, de cabeamento, de captação e até de escolha de amplificadores e afins para a banda, que eram insuficientes para o tamanho do local, acabando por soarem pífios. Até atrasos para o lançamento do disco nas lojas ocorreram por causa de falta, no mercado, de PVC (vinil) para a prensagem e falta de papel para fazer a capa - apesar de que esse atraso de três meses no lançamento ajudou Wakeman, pois marcava o fim da turnê do disco *Tales From Topographic Oceans* (Atlantic Records, 1973), do Yes, e o anúncio público de sua saída da banda para seguir carreira solo.

PARA QUEM É ESSE DISCO?

Para todos os fãs do Rock Progressivo, de sua música, de seu processo criativo, do quanto esse gênero levou vários de nós à grandes viagens musicais - e isso inclui todos seus exageros e supostas 'pretensões'.

PRENSAGENS INTERESSANTES

Esse disco tem uma opção de compra de eu sei que é bem boa - e que dá 'vida nova' à obra - que são as prensagens japonesas 'de época', como as primeiras (A&M, 1974), depois a de 1979 e, finalmente, a reedição de 1986. As japonesas são as que soam melhores, e surpreendentes em cima de uma gravação um pouco problemática.

Existe, também, uma prensagem que eu gostaria de ouvir, que é a do selo Mobile Fidelity (MoFi) de 1995, 200g, edição numerada - que, porém, pode não ter corrigido os problemas de magreza e de soar pequeno da gravação original, simplesmente porque muitos dos remasters da empresa procuravam, nessa época, preservar a sonoridade original da master. Porém, só ouvindo.

Tem uma prensagem moderna de 2016, para o mercado europeu, pela qual eu - como de costume - não ponho a mão no fogo. E tem um remaster de 1981, selo Sweet Thunder, que notoriamente soa gritalhão - do qual eu fujo.

E que setembro traga sempre mais música! ■

OUÇA UM TRECHO DA PRIMEIRA FAIXA, "THE JOURNEY", NO YOUTUBE: WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9HVDIPMBCNE



Royal Festival Hall



TOCA-DISCOS NAKAMICHI TX-1000 (1982)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

MADE IN JAPAN BY ENGINEERS

O Japão dominou o mercado de áudio mundial do começo da década de 70 até a virada para a década de 90 - mas principalmente provendo o aparelho de som como um eletrodoméstico.

Mesmo assim, várias marcas japonesas tiveram, ao longo dos anos, equipamentos adotados por audiófilos - quando os mesmos eram desenvolvidos tendo em mente as exigências, as demandas desse nosso nicho de mercado.

Uma dessas empresas que fizeram grandes equipamentos 'audiófilos', é a célebre Nakamichi Research.

O TOCA-DISCOS TX-1000 DA JAPONESA NAKAMICHI

Entre 1982 e 85 - ou seja, no auge da empresa - a Nakamichi comercializou, ainda que limitadamente, o toca-discos de vinil TX-1000, um dos 'top top' da história tecnológica do áudio japonês.

E com certeza com uma etiqueta de preço de áudio hi-end: 1.100.000 ienes em 1982, o que seria, em valores de hoje, aproximadamente US$15.000. E, estima-se, não foram fabricadas mais do que 1000 e poucas unidades - uma especulação, pois não



Quando a música deixa de ser reprodução e se torna presença.

Uma caixa acústica que redefine a experiência hi-end, combinando engenharia avançada e musicalidade absoluta.

Com um projeto que integra graves profundos e controlados, médios naturais e um agudo extremamente refinado, a VR.thirty cria um palco sonoro amplo, envolvente e tridimensional, que traz você para dentro da gravação.

Resultado de décadas de pesquisa em reprodução espacial e construção acústica, é uma obra que une precisão técnica e emoção real.

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br

INFLUÊNCIA VINTAGE



existem dados oficiais, e especialistas afirmam que não passaram de algumas poucas centenas, e olhe lá!

Tão difícil de achar hoje em dia no mercado de usados, que ele tem o status de 'Lendário', o TX-1000 com certeza pega preços bastante 'complexos' - por exemplo, a única coisa que achei foi só sua fonte externa de alimentação, a qual ultrapassa os US$5.000 lá fora!

O TX-1000 é um enorme e pesado (40kg) toca-discos de vinil com tração direta (Direct-Drive) de alto torque com controle de velocidade por quartzo PLL, fabricado no Japão pela especialista em mecânica de precisão, especialmente famosa pelos melhores tape-decks cassete já feitos, a Nakamichi.



Considero ser a Nakamichi - de sua maneira bem própria - uma das empresas japonesas de áudio mais 'hi-end'.

Ele pode abrigar dois braços ao mesmo tempo, sendo que um deles pode ser de 12 polegadas - e vinha de fábrica sem braços, para que o audiófilo pudesse escolher os seus próprios, apesar de usualmente (pelas fotos que existem por aí) vir com um SME Series III de 9 polegadas, e um SME 3012 de 12 polegadas.



TX-1000 na caixa

Além de ser construído como um tanque de guerra, com princípios de engenharia e controle de ressonâncias que demorariam décadas para reaparecer na audiofilia moderna, o TX-1000 traz a distinção de ter um sistema automatizado e computadorizado que detecta qualquer descentralização do pino central de um LP, e realinha o prato para compensá-lo.

Uns dizem que a maioria dos LPs está prensada fora de centro - só que, são poucos que eu tive que me lembro do braço 'dançar' para lá e pra cá. E, ao mesmo, apenas dois toca-discos (não importando o preço) e um acessório, na história da existência dos LPs e toca-discos na face da Terra, que se preocuparam com essa questão, ou se dedicaram à resolvê-la. E eu já ouvi muitos discos

O CABO QUE FAZ SEU SISTEMA TOCAR COMO ELE SEMPRE DEVERIA TER TOCADO.



"Há alguns anos, troquei o cabo de energia da minha sala de som pelo cabo da Sunrise Lab, ligado diretamente da seccionadora ao sistema. Desde as primeiras músicas,
a diferença foi evidente: agudos mais naturais, maior conforto auditivo, extensão nas altas
e um salto em micro e macrodinâmica.

Com o tempo, o desempenho só melhora.
Hoje, com um sistema de alto nível, posso afirmar:
o cabo da Sunrise acompanha esse nível sem deixar nada a desejar.

Produto nacional, feito por fabricante nacional, com performance muito acima da média.
Recomendo fortemente."

Rui Coelho

SUNRISE
LAB AUDIO

+55.11.5594.8172
www.sunriselab.com.br



TX-1000 na caixa

fenomenais, em toca-discos, braços e cápsulas fenomenais, tocando incrivelmente, sem tocar nesse 'problema', que eu realmente tenho minhas dúvidas se ele melhora 'da água pro vinho' mesmo.

Quem foi que desenvolveu o TX-1000 junto com a Nakamichi, ainda hoje é uma espécie de mistério - pois sabe-se que teve ajuda externa de engenheiros e empresas especializadas em toca-discos desse nível, e isso era costumeiro na época no Japão. A Micro Seiki, que co-desenvolveu vários aparelhos para várias companhias famosas, pode ser uma das partes 'culpadas', assim como o célebre Takeshi Teragaki, famoso por seus toca-discos Sigma da marca Seiko-Epson, raríssimos e lindos.

O TX-1000 traz um motor com controle Quartz PLL que fica dentro de uma câmara pressurizada, mergulhado no óleo.

Seu prato é deslocado de seu centro absoluto, por dois motores, para permitir que o próprio disco seja re-centralizado milimetricamente - e isso é feito através de uma função de busca do centro absoluto por um braço com um sensor óptico, em um sistema computadorizado!



Os braços usuais da SME

O prato em si é feito de alumínio fundido, com uma estrutura em colmeia para eliminar ressonâncias, coberto por uma placa de vidro revestida com um material magnético-reflexivo que possui propriedades antiestáticas.

Os quatro pés do aparelho, bem nas extremidades, possuem uma câmara de ar em cada um, e podem ser rosqueados para nivelamento do toca-discos.

Diz a lenda que o dinheiro gasto com desenvolvimento do TX-1000, de seu sucessor Dragon CT, do nunca lançado gravador de discos ópticos OMS-1000, e do Sound Research Center da empresa, foram os 'incidentes' que mais contribuíram para o fim da primeira vida da Nakamichi.

MODELOS SEMELHANTES

Entre 83 e 84, a empresa lançou uma versão MkII do TX-1000, sem diferenças visuais, apenas redesenho completo na parte eletrônica, e poucas alterações mecânicas - a qual só foi vendida na Alemanha e no próprio Japão.

O modelo seguinte de toca-discos - e único outro que a Nakamichi fez - foi lançado em 1983: Dragon CT, de "Computing Turntable", um projeto totalmente novo que trazia a mesma função de realinhamento do prato para a centralização dos discos.



Nakamichi Dragon CT

E, por fim, a única ressurreição dessa ideia na era da audiofilia moderna, foi o Detetor & Estabilizador de Excentricidade ES-001 da japonesa DS Audio (aparelho que deve apitar pra burro quando chega perto de alguns audiófilos amigos meus…rs!).

O ES-001 detecta se o disco 'está fora do eixo', e você tem que milimetricamente ajustar o disco manualmente até que ele pare de ser detectado como excêntrico (e que mude para o Home Theater como hobby principal).



Estabilizador ES-001 da DS Audio

COMO TOCA O TX-1000

Os privilegiados que ouviram - ou mesmo têm - um Nakamichi TX-1000 equipado com um bom braço e cápsula, afirmam que o som é extremamente detalhado e transparente, com enorme precisão tímbrica, por causa da base pesada, suspensão e isolamento bem bolados, rotação estável e, claro, a perfeita centralização dos discos, que diminui flutuação de velocidade, entre outras coisas.

Tenho certeza que é um belíssimo toca-discos da Era de Ouro da Engenharia Japonesa, e adoraria pôr minhas mãos cheias de dedos em um.

SOBRE A NAKAMICHI

Fundada no Japão por Etsuro Nakamichi em 1948 - e depois comandada por seu irmão mais novo Niro - a Nakamichi Research Corporation começou desenvolvendo e fabricando equipamentos para terceiros. A partir do final da década de 60, começaram a desenvolver e fabricar tape-decks - de rolo e cassete - para marcas conhecidas, como Harman Kardon, KLH, Advent, Fisher, Elac e Ampex, entre outros.

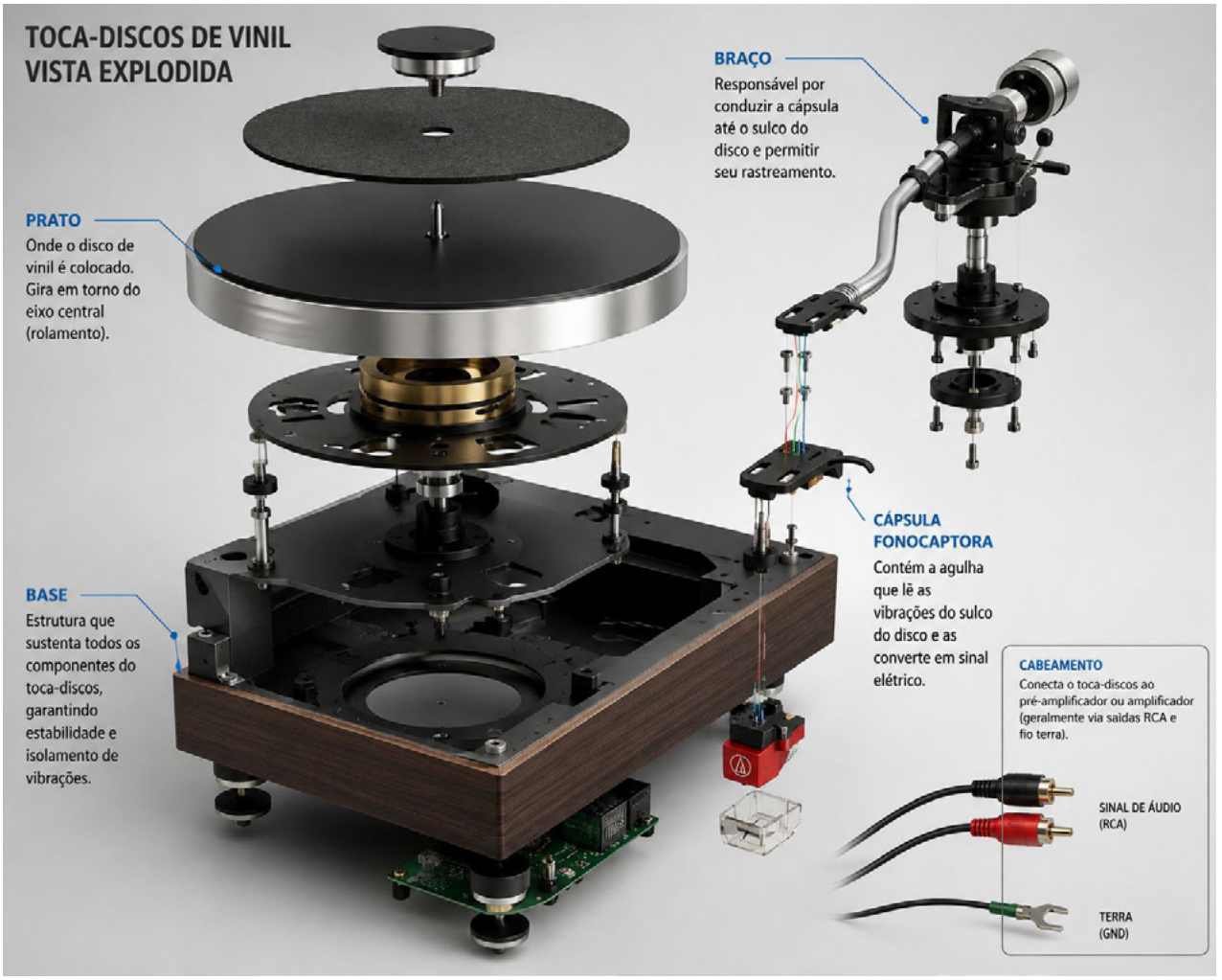
Aliás, o que muito pouco se fala, é que antes de fazer tape-decks de cassete, a Nakamichi Research fez uma breve linha de gravadores de rolo! Chamava-se Fidela, e às vezes vinha com o nome Magic Tone. Nunca tinha ouvido falar que eles tivessem feito gravadores de rolo, muito menos sabia da existência desse nome.

Com esse negócio dando certo, e querendo seus próprios padrões de qualidade sonora, de mecânica e de tecnologia, em 1973 começaram a fabricar com a marca Nakamichi - tendo decks mais simples, claro, mas também logo de cara tomando o mercado de assalto com máquinas como o Nakamichi 1000 original. E o resto, como diz o ditado, é história!

A linha de produtos da empresa, nas décadas seguintes, incluiu toca-fitas para carro (que nunca foram superados), amplificadores, receivers, entre muitos outros produtos. Porém na década de 90 passaram dificuldades com a preponderância do CD sobre a fita cassete, e a empresa acabou perto da falência - sendo comprada em 1998 pelo grupo chinês Grande Holdings, baseado em Hong-Kong, e que também engloba marcas como Sansui e Akai.

Novamente com dificuldades em 2002, em um cenário ruim para as empresas de áudio japonesas, a Nakamichi se reinventou como empresa de eletrônicos 'lifestyle' e, depois, com uma linha completa 'consumer' que incluía caixas wireless, TVs, fones e soundbars: a ainda bem sucedida linha Shockwave e, desde 2023, a nova linha Dragon.

Um bom setembro a todos - e não deixem a música parar! ■



HIERARQUIA DE IMPORTÂNCIA EM UM TOCA-DISCOS

Charles Port

Quais componentes de um toca-discos 'realmente' importam e por quê?

Um toca-discos fonográfico de alta fidelidade pode ser dividido em vários blocos funcionais ou subsistemas interconectados:

Base e suspensão - Essenciais para isolar o sistema de vibrações externas e influências sonoras.

Rolamento do prato, eixo e acionamento - A fonte de energia (motor) que gera e mantém (através do rolamento do eixo de baixo atrito) a "velocidade angular constante" crítica. Também é uma fonte de vibração se não for bem projetado.

Base de braço e de eixo - Fornecem a plataforma estável necessária para a montagem do braço fonocaptor e para a fixação do rolamento do eixo do prato.

Braço - Serve como o prato (e como uma extensão do transdutor fonográfico) para que a cápsula fonográfica funcione corretamente.

Cápsula - O transdutor fonográfico que capta as modulações nos sulcos do disco e as converte em tensões elétricas.

Cabeamento - Cabos e fiação (internos e externos) que mantêm a integridade da forma de onda e da voltagem desde a cápsula até o pré-amplificador de fono.

Estágio de linha de fono - A cadeia de amplificação que alimenta o pré-amplificador de controle — aplica a equalização RIAA necessária.

Quando surge a pergunta "Qual é a 'hierarquia de importância' em um sistema de toca-discos?", a maioria das discussões começa - e termina - com *"a cápsula!"*

Não se pode negar a importância do efeito da cápsula fonográfica (como conversor mecânico-elétrico) no som geral, mas será que essa é toda a história? A resposta curta é:*"não!"*

Eis o que a 'Sabedoria Convencional' da hierarquia do toca-discos considera importante:

- Cápsula fonográfica
- Toca-discos (inclui todos os subelementos, como braço, cápsula, prato, tapete do prato, contrapesos do disco, etc.)
- Pré-amplificador de Phono
- Cabos (raramente mencionados)

À medida que passamos de toca-discos de nível básico para os de alta gama (onde são possíveis 'opções' individuais), surge a questão perene: "Em que devemos investir nosso dinheiro?" para obter o melhor desempenho possível e o melhor custo-benefício.

Para priorizar os gastos, o que se precisa é de uma lista hierárquica 'factual' que mostre quais são os aspectos mais importantes que afetam o desempenho sonoro - e é isso que este artigo tenta abordar.

Considero que as 'listas' sem explicações complementares são completamente inúteis. Para entender os impactos importantes no desempenho, além dos impactos sonoros, é fundamental analisar a fundo as funções (e subfunções) de um sistema de reprodução analógico e definir suas prioridades.

FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA ALTO DESEMPENHO

Utilizar uma base (chassi) não ressonante - Uma base densa (ou leve e não ressonante) de materiais como MDF, liga metálica ou polímero de alta qualidade, que seja auto-amortecedora e funcionalmente inerte, é crucial para reduzir as vibrações de acoplamento.

Rolamento e motor de precisão - Um rolamento de eixo de alta qualidade e baixo atrito mantém o prato girando silenciosamente.



CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS

MODEL 1 • FOCUS

Suas parceiras Indispensáveis nessa jornada

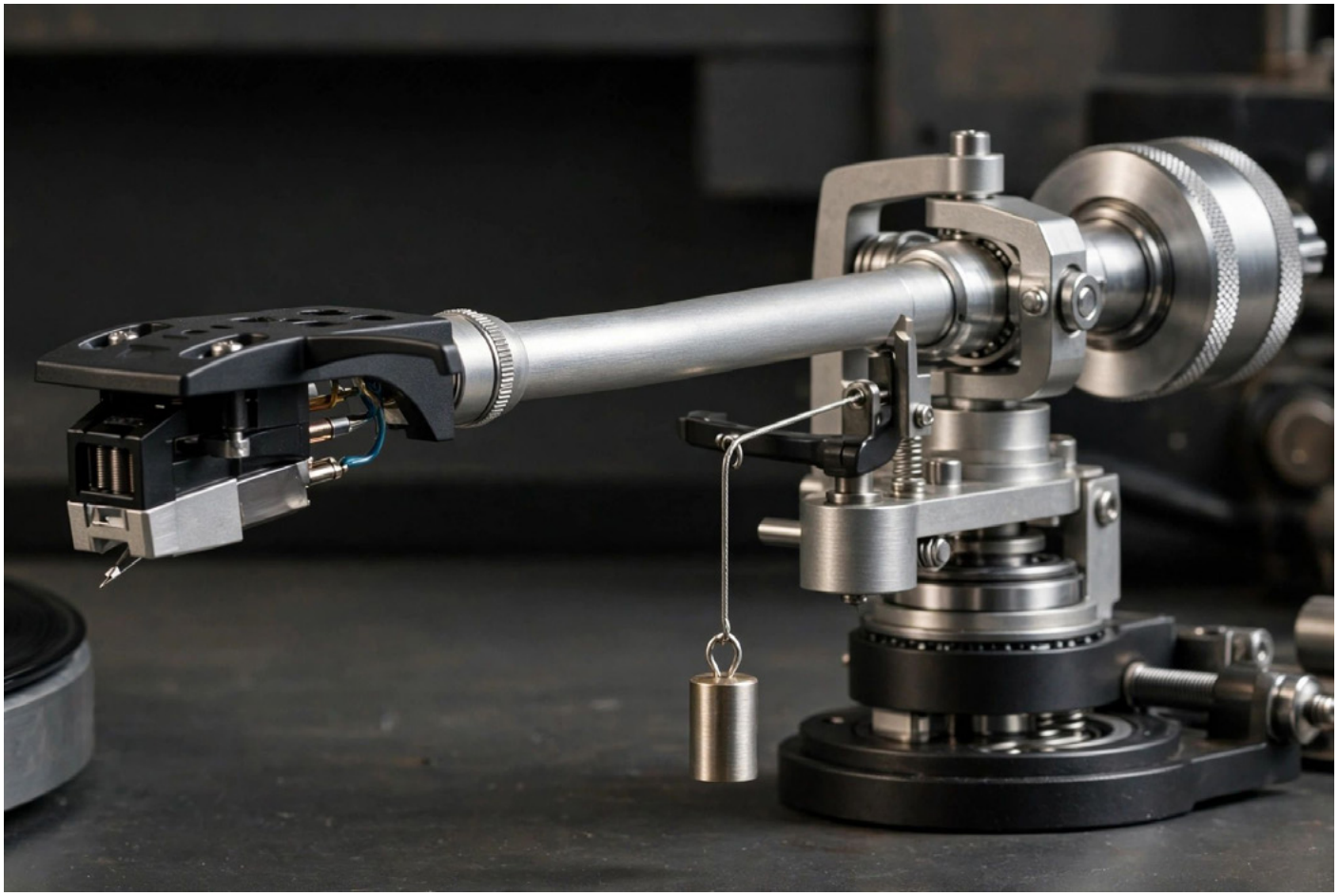
ESTADO DA ARTE AVMAG

MODEL 1
REVIEW AVMAG – 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO – 314

Conheça de perto a performance das caixas Bluekey Acoustics.
Audições agendadas em nosso showroom.

11 99652.9993
bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com

BKA



Os motores devem ser de acionamento direto de alto torque (para precisão), ou de acionamento por correia desacoplado (para isolar a vibração do motor e também para precisão).

Estabilidade e precisão da velocidade - O prato deve manter uma velocidade angular consistente (manter uma 'velocidade' entre 33⅓ e 45 RPM) com oscilação e vibração mínimas, geralmente verificadas por uma 'trava de quartzo' ou algum outro mecanismo de controle de velocidade.

Um prato não ressonante de 12 polegadas, perfeitamente balanceado e dimensionado (massa) para manter a velocidade angular constante quando acionado pelo tipo de motor selecionado.

Sistemas de isolamento integrados - Os modelos de toca-discos de alta gama utilizam pés de amortecimento, suspensões ou materiais especializados (como pratos de acrílico ou vidro) para desacoplar tanto o motor e a base/rolamento quanto o braço de leitura das vibrações ambientais.

Qual é a 'função principal' de um toca-discos?

Manter uma velocidade angular constante.

"Um toca-discos consiste, em princípio, em um prato giratório e um suporte para a cápsula. O objetivo disso é imprimir ao sulco do disco uma velocidade, em relação ao diamante da cápsula, que seja precisamente de 33-1/3, 45 ou 78 RPM. O suporte da cápsula tem apenas a função de manter o diamante em contato constante e firme com o sulco. Isso, de forma que a força entre a agulha e o sulco tenha sempre a mesma magnitude e direção predeterminadas." - *Efeitos audíveis de ressonâncias mecânicas em toca-discos,* por Paul Ladegaard, Brüel & Kjaer, 1977.

É comum vermos listas de hierarquia de importância de toca-discos sem argumentos que justifiquem a importância de cada componente ou atributo. Pretendo questionar algumas dessas premissas básicas e esclarecer o que queremos dizer quando afirmamos que algo é importante.

Então, sem mais delongas, aqui está a minha:

HIERARQUIA QUANTO AO IMPACTO EM QUALIDADE SONORA

- Sistema 'de base' do toca-discos
- O braço fonocaptor

MARTEN

@WCJRDESIGN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/



- A cápsula fonográfica
- O pré de phono da cápsula fonográfica (juntamente com o transformador de impedância, se utilizado)
- Fiação interna do braço
- O cabo externo até o pré de phono

POR QUÊ?

Sistema de Base do Toca-Discos - é o que mantém a velocidade angular constante do prato: o motor que permite à cápsula fazer seu trabalho de conversão das modulações, é o elemento número um que impacta a qualidade sonora geral, especialmente devido ao seu papel na proteção contra vibrações aéreas e estruturais.

Braço de Leitura - ele limita o desempenho da cápsula. Uma cápsula nunca poderá funcionar em seu potencial máximo se estiver acoplada a um braço de leitura de qualidade inferior. Ele deve ser priorizado antes de se investir em cápsulas caras, pois impacta significativamente a qualidade sonora geral.

Cápsula Fonográfica - a responsável pelo som. Muitos atributos são selecionáveis, desde o tipo de ponta da agulha, passando pelo material do cantilever, até a qualidade do elastômero e a linearidade do motor de conversão. Depende (inteiramente) do desempenho do braço para atingir seu potencial máximo.

Pré-amplificador de Phono - tanto a qualidade e a precisão da equalização da seção RIAA, quanto sua capacidade de suportar sobrecarga de entrada e sua assinatura acústica residual, contribuem para o som geral obtido.

Fiação Interna - Embora não seja uma “linha de transmissão” (termo reservado para fiação de alta tensão), é o caminho condutor crítico de “baixa tensão” que pode influenciar o som. Eu prefiro cobre OFC/OCC 9N, mas alguns gostam do som (áspero) da prata.

Fiação Externa - O mesmo se aplica à ela, pois os últimos ‘metros’ do toca-discos até o pré de phono podem alterar as características do som amplificado.

Esperamos que a lógica desta lista seja suficiente para ajudá-los em suas próximas compras, em seu setup analógico. ■

Charles F. Port é um audiófilo analógico, especializado na construção de pré-amplificadores de phono personalizados e em consultoria na configuração de toca-discos, cápsulas e braços, através de sua empresa Port Audio Consulting (PAC). Nascido em Pensacola, Flórida, Port mistura a paixão de uma vida pela música clássica e pela física do áudio.

JBLBrasil @JBL_brasil /jbl JBL.COM.BR





JBL TT350 Classic

Impressionante no som, clássico no design.

Mais do que um toca-discos, uma peça para apreciar música.

O JBL TT350 Classic reúne elegância, precisão e desempenho para transformar cada audição em uma experiência envolvente, resgatando toda a emoção e autenticidade dos discos de vinil.



A MÚSICA CLÁSSICA PODE DEIXAR VOCÊ MAIS INTELIGENTE?

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Todo leitor com mais de quarenta anos irá se lembrar do artigo publicado na revista Nature, nos anos 1990, em que pesquisadores chegaram à conclusão de que ouvir Mozart teria o poder de ampliar o QI das pessoas.

A conclusão teve enorme repercussão na mídia e, da noite para o dia, Mozart ganhou notoriedade semelhante à de um astro pop.

O que a neurociência atualmente afirma é que a música traz enormes benefícios: melhora o foco e auxilia no relaxamento de quem sofre de ansiedade crônica, além de contribuir em quadros de depressão e até mesmo no tratamento de pacientes com Alzheimer.

Hoje, é possível mapear, em tempo real, o que ocorre quando ouvimos música, desde a chegada do som ao nosso sistema auditivo até sua interpretação pelo cérebro.

Sabemos que, assim que nosso sistema auditivo recebe a informação sonora, a cóclea, revestida de células nervosas e com formato de caracol, começa a processar e separar as diferentes frequências sonoras.

Seguindo até o cérebro, a informação chega ao córtex auditivo, responsável pelo processamento e reconhecimento desses estímulos sonoros. Inicia-se, então, o processo de interpretação e identificação do que estamos ouvindo.

reloop HiFi

@WCJRDESIGN

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA

L&B TECH REVIEWS PREMIUM — OUTSTANDING ★★★★★★ Reloop Hi-Fi Turn X

Stereo+ ★★★★★ IMPONERENDE Reloop Turn 3 mk2

HI-FI WORLD



TURN 3 MKII

Hi-Fi Choice ★★★★★



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha Áudio DI

PONTO E CONTRAPONTO

É uma buzina de carro, um helicóptero, vozes distantes ou uma música?

Quanto mais complexa for a informação sonora, mais o cérebro se concentra no trabalho de identificá-la.

E, quando é uma música que conhecemos e de que gostamos, nosso sistema límbico entra em ação.

O sistema límbico é um conjunto de estruturas responsável pelo processamento de nossas emoções.

Ele pode desencadear sensações de prazer, tristeza ou felicidade e, junto a essas respostas, a liberação de substâncias como as endorfinas, relacionadas ao alívio da dor, quando determinada música nos causa tristeza, e a dopamina, quando a música que estamos ouvindo nos proporciona prazer e felicidade.

Ou seja, a música literalmente mexe conosco, tanto física quanto emocionalmente.

Mas o efeito da música em nosso corpo vai além. Segundo a neurociência, ela também pode ativar o córtex motor, responsável pelos nossos movimentos, fazendo-nos bater os pés, a cabeça e as mãos, marcando o ritmo da música que estamos escutando.

Isso ocorre porque nosso cérebro reage quando é estimulado a entender e organizar os padrões do que está acontecendo musicalmente, mostrando que captou com precisão o ritmo e consegue acompanhá-lo.

A região do cérebro com enorme concentração de neurônios responsável por decifrar o ritmo fica na parte posterior do cérebro e recebe o nome de cerebelo.

É ele que envia ao córtex motor as instruções sobre como reagir à marcação do ritmo.

O incrível é que toda essa codificação e o envio do sinal para que batamos os pés no tempo certo são disparados em milionésimos de segundo.

E, quanto maior for a sincronia entre a música e nossa marcação do ritmo, mais ativaremos outra região do cérebro, responsável pela memória.

E chegamos ao hipocampo, onde se encontram armazenadas nossas memórias de longo prazo.

A neurociência hoje sabe que o hipocampo e a música são importantes aliados no tratamento de pacientes com Alzheimer, pois a música é uma das últimas memórias a serem apagadas nesses pacientes.

A resposta a essa incrível constatação é que a música, por acionar muitas partes do nosso cérebro, consegue ser preservada quase até o final de nossas vidas.

Estudos consistentes realizados nos últimos vinte anos mostraram que, mesmo em pacientes com lesão cerebral que tenha afetado a linguagem e os movimentos, a música ainda está presente em sua memória.

Recentemente, um grupo de pesquisadores voltou a estudar a questão de saber se a música clássica nos deixa mais inteligentes, e as conclusões preliminares apontam que a música aumenta nosso campo de atenção e foco em algumas tarefas cognitivas.

Porém, foco e atenção não são a mesma coisa que QI.

Então, obviamente, ouvir música clássica ou outro estilo não o deixará mais inteligente.

No entanto, a boa notícia é que os novos estudos também observaram que, para ampliar o campo de atenção cognitiva, os estilos mais eficazes são realmente a música clássica e pequenos grupos instrumentais, em obras sem vozes.

No grupo de participantes do estudo, esses estilos reduziram a sensação de fadiga, aumentaram o interesse pela atividade proposta, desaceleraram os batimentos cardíacos e promoveram a liberação de dopamina quando os objetivos dos testes foram alcançados.

Se aplicarmos esse conjunto de conhecimentos descobertos pela neurociência em prol da melhora da nossa concentração e do relaxamento, do fortalecimento das sinapses cognitivas e da memória de longo prazo, isso já não seria argumento suficiente para a música estar presente em nossas vidas?

E não seria essa uma escolha mais eficaz e inteligente para vivermos de maneira equilibrada, saudável e empática em um mundo cada vez mais caótico e desumanizado?

Em nenhum momento da civilização humana tivemos à nossa disposição todo o acervo musical de séculos ao alcance de nossos dedos.

Que façamos bom uso dessa dádiva diariamente! ■

AUDIOFONE

ANO 6
SETEMBRO 2026
67

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



EFICIÊNCIA E VERSATILIDADE

DAC & AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO IDSD VALKYRIEDA IFI AUDIO

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO
GRANDES NOVIDADES DAS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA
CONFIRA TODOS OS FONES JÁ TESTADOS PELA AVMAG



@WCJRDESIGN

GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



DAC & AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO IDSD VALKYRIE DA IFI AUDIO 58

EDITORIAL 50
Como saber se estou ouvindo em volumes seguros meu fone?

NOVIDADES 52
Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

58
DAC & amplificador de fones de ouvido IDSD Valkyrie da iFI Audio

RELAÇÃO DE FONES/DACS 64
Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine







COMO SABER SE ESTOU OUVINDO EM VOLUMES SEGUROS MEU FONE?

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

O Leonardo, talvez seja nosso leitor mais jovem, com apenas 13 anos, nos enviou essa pergunta dizendo que gostaria de convencer seu irmão e amigos, que escutam muito alto e não acreditam que isso ocasionará problemas no futuro.

Eu preparei uma resposta bastante didática e por etapas para você e seus amigos realizarem, para saber o quanto alto estão escutando música.

O primeiro teste, para detectar se você já está com danos auditivos e aprender a regular o volume do seu fone, é o ouvindo à distância.

Coloque uma música para tocar com no máximo 60% do volume de seu celular, em seguida, em um ambiente silencioso, estenda o braço por completo segurando o fone, e veja se consegue ouvir a música em detalhes. Tem que ser a 60% do volume, OK?

Se estiver em um ambiente silencioso, não tiver danos auditivos e seu fone tiver um bom equilíbrio tonal, você tirará de letra o teste.

O segundo passo é manter os 60% do volume e avaliar a qualidade do equilíbrio tonal do seu fone com ele na cabeça. Neste volume, como é a reprodução dos graves? É fácil de acompanhar? Tem peso e precisão? Ou é pobre, e os médios encobrem os graves?

Em um bom celular e um bom fone, nesses 60% do volume, você ouvirá entre 60 e 85 dB (nos fortíssimos), o que lhe permitirá desfrutar de música por até 8 horas diárias.

Nunca ultrapasse 8 horas neste volume seguro, pois se o fizer, terá fadiga auditiva, e o famoso zumbido de fundo quando for se deitar.

A outra pergunta do Leonardo foi: “Como eu meço os decibéis dos meus fones?”

Bem, se você puder, compre um bom decibelímetro, que é um aparelho específico para medir decibéis. Tem muitos no mercado, bons e baratos. Basta colocar o decibelímetro, diretamente dentro dos fones, e você poderá ter com precisão, o volume seguro para suas audições.

E seu último questionamento foi: “quando me empolgo eu sei que escuto alto, por quanto tempo posso ouvir em volumes excessivos?”

Já sabemos que os volumes seguros para até 8 horas diárias são entre 60 e 80 dB de pico.

E, para adolescentes e crianças, o ideal é 70 dB de pico.

E quando se extrapolar este limite, por exemplo, ouvir em 100 dB, jamais ultrapassar 10 minutos neste volume.

Este é o máximo de tempo, sem correr risco de danos auditivos irreversíveis.

Portanto, Leonardo, a melhor maneira de preservar sua audição é seguir à risca essas regras e conseguir ter um bom fone de ouvido. Felizmente a opção de bons fones existentes hoje no mercado, atende a todos os orçamentos.

E aqui na revista, vivemos garimpando as melhores opções para vocês.

Espero ter respondido a suas dúvidas, e que consiga se disciplinar e ser um exemplo para seu irmão mais velho e amigos! ■

MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

@WCJRDESIGN

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design.
Um **genuíno fone Hi-End** precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos.
Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

NOVOS FONES SENNHEISER MOMENTUM TRUE WIRELESS 5



A Sennheiser expandiu sua linha MOMENTUM com o MOMENTUM True Wireless 5, seus novos fones de ouvido sem fio de ponta e sucessores do MOMENTUM True Wireless 4, que baseiam-se na mesma filosofia de priorizar o som que está por trás dos fones de ouvido MOMENTUM 5 Wireless de tamanho normal da Sennheiser, adaptando essa abordagem para um design totalmente sem fio muito menor.

Eles utilizam transdutores dinâmicos TrueResponse de 7 mm, fabricados na unidade da Sennheiser em Tullamore, Irlanda, projetados para oferecer reprodução detalhada, mantendo a apresentação encorpada e com graves acentuados. E é possível personalizar o som através do aplicativo Sennheiser Smart Control Plus, que inclui um equalizador de 8 bandas para um ajuste tonal mais preciso.

Os fones são compatíveis com Bluetooth 6.0 e aptX Adaptive, oferecendo áudio sem fio de alta resolução de até 24 bits/96 kHz com dispositivos de origem compatíveis - além de aptX Lossless, que permite transmissão sem fio com qualidade de CD (sem perda de qualidade) quando emparelhados com uma fonte compatível e sob condições de conexão adequadas.

O sistema de cancelamento de ruído ativo (ANC) híbrido adaptativo foi revisado, juntamente com um modo anti-vento automático projetado para reduzir ruídos indesejados em ambientes variáveis. A ponteira auricular redesenhada funciona em conjunto com quatro microfones para melhorar o isolamento e maximizar a eficácia do ANC, em um modo de transparência em tempo real com som mais natural.

Para chamadas e captura de voz, os fones utilizam oito sensores, incluindo seis microfones e dois acelerômetros de condução óssea para captação de voz. Um algoritmo de extração de fala baseado em Inteligência Artificial analisa esses sinais para isolar a voz do usuário com mais eficácia, principalmente em ambientes ruidosos.

Os MOMENTUM True Wireless 5 são otimizados para Dolby Atmos e suportam rastreamento interativo da cabeça, uma tecnologia projetada para criar uma apresentação espacial mais imersiva,

mantendo os sons ancorados dentro do campo sonoro virtual conforme o ouvinte move a cabeça.

Suas baterias são substituíveis pelo usuário, tanto nos fones quanto no estojo de carregamento sem fio, em vez de descartar todo o produto quando seu o desempenho diminuir, estendendo significativamente sua vida útil e reduzindo o lixo eletrônico.

A duração da bateria é de até 12 horas de reprodução contínua com uma única carga. O estojo de carregamento sem fio compatível com Qi oferece recargas adicionais, totalizando até 40 horas de reprodução. O recurso de carregamento rápido permite estender a reprodução em até 1 hora com apenas 8 minutos de carga.

A classificação IP54 oferece proteção contra poeira, suor e respingos, enquanto uma placa acústica microperfurada para o microfone foi projetada para reduzir a turbulência do vento que pode interferir na captação de voz e no desempenho do cancelamento de ruído ativo (ANC). A empresa também redesenhou o estojo de carregamento com um formato mais estreito e que cabe melhor no bolso, além de um acabamento de baixo atrito para facilitar a colocação e a retirada do fone.



Informações sobre preços e disponibilidade, diretamente no site da empresa. ■

Para mais informações:
Sennheiser
www.lojasennheiser.com.br

Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

Dois meses grátis para se apaixonar.

Hi-Res AUDIO

- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo

@WCJRDESIGN

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

Escaneie o código QR ou visite try.qobuz.com/society-pt. Depois insira o seguinte código

F6B954C9

PARCERIA SENNHEISER & MERCEDES-BENZ TRAZ NOVA EDIÇÃO DO HD 620S



A Sennheiser e a Mercedes-Benz anunciaram uma nova parceria, unindo engenharia de precisão para entusiastas de áudio e do setor automotivo, que estreou na feira Gamescom, combinando a expertise da Sennheiser em alta fidelidade com a paixão da Mercedes-Benz por precisão e desempenho sensorialmente rico.

A iniciativa reforça a demanda por acústica de ponta que emociona, e chega o momento com uma edição Mercedes-AMG para jogos do aclamado HD 620S, e mais novidades em breve.

O HD 620 Mercedes-AMG Edition foi construído para jogadores que entendem que os mínimos detalhes decidem os maiores momentos. Ele oferece um som tão nítido que parece um 'cheat code'. Com previsão de lançamento para novembro próximo, o equipamento oferece isolamento passivo de ruído e atenção aos detalhes que é puro luxo. O microfone de braço articulado HD 500 BAM incluso, garante uma captação de voz cristalina para comunicação com as mãos livres quando necessário, e pode ser destacado para sessões de audição focadas em audiófilos.

A parceria serve como uma demonstração de como o som de alta fidelidade eleva os jogos e as corridas virtuais, por meio de uma tradição de qualidade premium. Seja pilotando em uma pista de corrida ou em uma arena virtual, o sucesso muitas vezes depende dos detalhes que outros não percebem. A filosofia True Sound da Sennheiser - confiável há décadas pela comunidade gamer para obter vantagem competitiva - preenche a lacuna entre os cenários digitais e a sensação física, ilustrando como a imersão total é fundamental para ambas as marcas.

Para informações sobre disponibilidade e preço, consulte o site da marca. ■

Sennheiser
sennheiser-hearing.com

NOVOS FONES PARA GAMERS MMX 130 & MMX 100 DA BEYERDYNAMIC



MMX 130

A Beyerdynamic apresentou dois headsets para jogos na Gamescom 2026: um modelo aberto (MMX 130) e um modelo fechado (MMX 100), ambos Wireless - com lançamento previsto para outubro.

Os novos modelos não possuem cancelamento de ruído ativo (ANC) nem iluminação RGB. Em vez disso, o foco está no som e nas opções de conectividade flexíveis. Ambos os modelos podem ser conectados via Bluetooth 6.0 e 2,4 GHz para baixa latência, bem como via USB.

Os fones de ouvido também são equipados com drivers de 40 milímetros revestidos de titânio, e suas generosas almofadas auriculares são de veludo e garantem um uso confortável.

MMX 130

Com design aberto, oferece a vantagem de permitir maior circulação de ar, evitando o superaquecimento das orelhas durante jogos. Ele pesa 265 gramas e o microfone flexível é removível, caso você não precise dele. Disponível nas cores preto e branco.

MMX 100

Os fones de ouvido sem fio MMX 100 da Beyerdynamic, diferentemente dos MMX 130, utilizam um design fechado. Isso proporciona um isolamento passivo de ruído aprimorado - e são dez gramas mais pesados, totalizando 275 gramas.

Ambos os headsets gamer da Beyerdynamic oferecem duração de bateria superior a 80 horas, e a bateria é substituível, para maior longevidade. ■

Para mais informações:
Beyerdynamic
global.beyerdynamic.com

NOVOS FONES BUDS NEO DA CMF



A CMF by Nothing está lançando os novos fones de ouvido sem fio Buds Neo, que trazem a combinação de cancelamento ativo de ruído adaptativo e longa duração de bateria por um preço competitivo.

O modelo se destaca pelo design quadrado e bicolor do estojo de carregamento, que vem com um orifício para colocar um cordão de transporte. Além disso, o cancelamento de ruído oferece uma redução de até 35dB que se ajusta de forma inteligente ao ambiente.

Quanto à bateria, ele garante até 11 horas de reprodução contínua apenas com a carga dos fones com ANC ativado, e até 52h totais com o uso do estojo. Com o recurso desabilitado, esse tempo cai para 30 horas. A funcionalidade de carregamento rápido entrega até 5,5h de reprodução adicionais com 10 minutos de carga.

O modelo tem uma estrutura protegida contra respingos de água e suor, sendo ideal para atividades físicas. Ele conta com Bluetooth 6.0, suporte à conexão simultânea com dois aparelhos, Google Fast Pair, Microsoft Swift Pair e um modo de baixa latência de 120 ms para jogos.

Os Buds Neo são equipados com drivers dinâmicos de 12,4mm, suporte a áudio espacial e equalização personalizável por meio do aplicativo Nothing X, que inclui 6 perfis pré-definidos. ■

Para mais informações:
Nothing
pt.nothing.tech/collections/cmf

NOVO FONE DE OUVIDO BOSE QUIETCOMFORT SEGUNDA GERAÇÃO



A Bose anunciou hoje a segunda geração dos fones de ouvido QuietComfort, que ganharam mudanças no design e recursos como áudio imersivo, cancelamento ativo de ruído aprimorado, tecnologia lossless e áudio bidirecional.

A haste agora conta com um ajuste mais suave, além da força de fixação das conchas - que foi otimizada para “garantir maior estabilidade sem comprometer a leveza durante o uso prolongado” - as quais também ganharam um formato oval.

O áudio imersivo chegou a um modelo de entrada da linha QuietComfort, utilizando um algoritmo de áudio espacial com sensores de movimento integrados para simular uma tridimensionalidade ao áudio. A segunda geração conta ainda com a função TrueSpatial, que possui três modos distintos de reprodução: Still, Motion e Cinema.

O aprimoramento no cancelamento ativo de ruído (ANC) inclui mecanismos baseados nos seis microfones dos novos fones - como o modo Aware, que responde de forma mais natural a picos repentinos de ruído (como o barulho de um trem) - além da compensação de pequenas falhas na vedação das conchas, pensando especificamente nos usuários de óculos.

O novo modelo conta ainda com suporte à reprodução em lossless quando os fones estão conectados a partir do cabo USB-C, além do suporte ao áudio bidirecional para reprodução de áudios em alta qualidade simultaneamente à captura de voz para chamadas e videoconferências.

A autonomia de bateria é de até 24 horas para reprodução contínua, ou 18 horas com o áudio imersivo ativado. De acordo com a fabricante, uma recarga rápida de 15 minutos fornece até 2 horas e 30 minutos adicionais de uso.

Informações sobre preços e disponibilidade, direto no site da empresa. ■

Para mais informações:
Bose
www.bosesbrasil.com

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GMH2X0RMTXE

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JYZKRMHPRE0

DAC & AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO IDSD VALKYRIE DA IFI AUDIO

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Mantendo a promessa de também apresentar os melhores combos de DAC e amplificador para fones de ouvido, este mês avaliamos o premiado iDSD Valkyrie, da iFi Audio.

Os leitores que conhecem a iFi sabem que esse fabricante de áudio investe pesado em performance e design.

Quando o iDSD Valkyrie foi lançado, seu design diferenciado gerou alguns questionamentos, levando a empresa a responder que o projeto foi inspirado nas asas de uma Valquíria, personagem da mitologia nórdica.

Um editor, ao fazer sua análise do produto, discordou textualmente, afirmando que, para ele, o design havia sido inspirado em uma nave da série *Deep Space Nine*, de *Star Trek*.

Opiniões à parte, acho que a iFi foi bastante feliz tanto no design quanto nas soluções encontradas em termos de performance final do produto.

O Valkyrie pesa apenas 882 gramas e tem aproximadamente o tamanho de uma folha de papel A4 dobrada ao meio. Ele utiliza, em seu DAC, quatro chips Burr-Brown PCM1793, que suportam 32 bits/768 kHz e DSD 512 nativo.

O aparelho disponibiliza seis filtros digitais, além de dois filtros de remasterização K2, desenvolvidos na década de 1990 pela JVC para reprodução de DSD. No pacote, está incluso Bluetooth 5.4, compatível com uma interessante variedade de codecs, incluindo aptX, Lossless e LDAC.

Sua frente é realmente futurista, com as saídas para fones de ouvido 3,5 mm e Pentaconn de 4,4 mm, localizadas no lado esquerdo do painel.

No lado direito, há dois botões multifuncionais para a escolha de fontes e filtros, além de um grande botão central para controle de volume, que também liga e desliga o aparelho quando pressionado.

PAINEL E RECURSOS

No painel traseiro, temos uma entrada de alimentação USB-C, que também serve para recarregar as baterias internas, uma entrada mini-coaxial, uma entrada USB-C e um par de entradas RCA. Há, ainda, uma entrada e uma saída Pentaconn de 4,4 mm.

Na parte inferior existe um seletor iEMatch para uso com fones de ouvido tipo intra-auriculares. Na parte superior, há uma tela TFT que mostra todas as opções de filtros e as entradas utilizadas.

O fabricante afirma que o Valkyrie tem 18 horas de autonomia com suas baterias 100% carregadas.

Essa informação é dúbia, pois não se trata de um produto portátil, e sim de um aparelho recarregável. E suas baterias, se entendi bem, são utilizadas para isolar o produto da rede elétrica, com o objetivo de aprimorar sua performance.

Eu deixei o aparelho o tempo todo com o cabo de alimentação conectado enquanto esteve em teste.

Para o teste, utilizei os seguintes fones: Technics EAH-AZ100, Sennheiser HD 505, Meze 99 Classics, e Meze 105 Silva (teste da edição de outubro).

O produto chegou 100% amaciado do nosso Workshop, realizado em abril, o que me possibilitou apenas decidir qual seria o filtro ideal para aplicar à nossa Metodologia.

OS FILTROS

Comecei pela opção GTO e, de cara, percebi que seu equilíbrio tonal não nos ajudaria a avaliar o produto, pelo fato de atenuar demasiadamente os agudos e recuar a região média.

A segunda opção foi o Bit Perfect, que apresentou uma região média mais correta que a do GTO, e agudos com um pouco mais de respiro, porém com graves soando um pouco engessados.

Aí ouvimos o Transient Aligned, com maior respiro tanto nos médios quanto nos agudos, mas que, com alguns estilos musicais, soava mais frontalizado, como se estivesse transbordando.

Já preocupado em descobrir opções de filtros para a aplicação da metodologia, finalmente encontramos dois mais “equilibrados”: o Standard e o Minimum. Ambos foram escolhidos para o teste.

Claro que gosto é gosto, mas não imagino ninguém que invista neste produto, que certamente terá um excelente fone, ouvindo as opções de filtro GTO, Bit Perfect ou Transient Aligned. Ou ainda os dois filtros restantes: o XSpace, o mais pirotécnico de todos e capaz de causar fadiga auditiva instantânea, ou o XBass, desequilibrando completamente os médios, altos e agudos.

Mas, enfim... gosto é gosto!

Então, deixo claro que toda a análise do produto foi feita utilizando as opções de filtros Standard e Minimum.

DESEMPENHO SONORO

Seu DAC e seu amplificador impressionam pelo silêncio, detalhamento e compatibilidade.

Apresentam muito bom equilíbrio tonal na reprodução de todos os gêneros musicais, possibilitando ouvir em volumes ultra seguros e com enorme prazer auditivo.

Eu entendo, nos fóruns de áudio, a admiração que muitos têm pelo chip DAC Burr-Brown PCM1793, pelo seu equilíbrio entre transparência e naturalidade.

E também entendo o quanto, quando bem ajustado, ele favorece a recuperação de gravações tecnicamente pobres.

Os graves, mesmo em volume reduzido, soam com peso e excelente definição, facilitando o acompanhamento sem nenhum esforço.

A região média é detalhada, com enorme precisão, mesmo em passagens recheadas de muitos instrumentos. Os agudos apresentam ótima extensão e são bastante arejados.

Isso acrescenta beleza à apresentação das texturas e à definição dos timbres dos instrumentos.





Os transientes são precisos, fazendo com que a música pulse e não transmita aquela sensação de músicos se apresentando displicentemente.

Gostei muito da apresentação da macrodinâmica. Mesmo nos fortíssimos, em volumes corretos, existe folga e controle do acontecimento musical.

A microdinâmica também é muito bem apresentada e rica em detalhes sutis.

A sensação, nas melhores gravações, é de que a música brota do silêncio à frente dos nossos olhos ou circunda nossa cabeça.

CONCLUSÃO

PARA QUEM SE DESTINA O IDSD VALKYRIE?

Pelo seu preço, certamente para todos que já possuam um excelente fone de ouvido e queiram investir em um DAC/amplificador do mesmo nível de performance.

Mesmo lá fora, ele já se encontra em uma faixa na qual a concorrência é pesada.



Não imagino nenhum leitor nosso disposto a comprar seu DAC/amplificador definitivo sem ouvir todas as opções disponíveis nessa faixa de preço.

Seus melhores argumentos para ele ser o escolhido são: ser um combo DAC/amplificador muito bem afinado, com um pacote de recursos muito interessante e versátil, compacto, de design moderno, excelente compatibilidade com inúmeros fones e, o mais importante, performance digna.

Se é isso que você procura para casar com seu fone hi-end e extrair dele o melhor desempenho, ouça-o com muita atenção. ■

PONTOS POSITIVOS

Um combo muito bem afinado e repleto de recursos.

PONTOS NEGATIVOS

Pode estar fora do orçamento de muitos interessados.

ESPECIFICAÇÕES

Suporte para áudio de alta resolução	PCM até 768kHz, DSD512 nativo, remasterização DSD1024
Arquitetura DAC	Configuração Quad Burr-Brown Multi-Bit
Potência máxima de saída	• Conector balanceado de 4,4 mm: 5.700 mW (a 32 Ω) / 13,5 V • Conector não balanceado de 3,5 mm: 2.475 mW (a 32 Ω) / 8,9 V
Potência de saída RMS	• Conector balanceado de 4,4 mm: 2.250 mW (a 64 Ω) / 12,0 V • Conector não balanceado de 3,5 mm: 2.258 mW (a 32 Ω) / 8,5 V
Entradas	USB-C, S/PDIF (Coaxial/Óptico), Balanceado 4,4 mm, Não-balanceado 3,5 mm, Bluetooth 5.4
Saídas	Balanceada de 4,4 mm (fone de ouvido/linha), não-balanceada de 3,5 mm (fone de ouvido/linha), RCA estéreo
Codecs Bluetooth	aptX Lossless, aptX Adaptive, LDAC, LHDC/HWA, AAC, SBC (Qualcomm QCC518x)
Bateria e energia	Bateria total de 20.000 mAh (4 baterias de íon de lítio de 5.000 mAh), até 18 horas de reprodução, carregamento USB-C
Dimensões (L x A x P)	172 x 30 x 160 mm
Peso	882 g

DAC & AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO IDSD VALKYRIE DA IFI AUDIO

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	**96,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA



KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
R$ 13.050

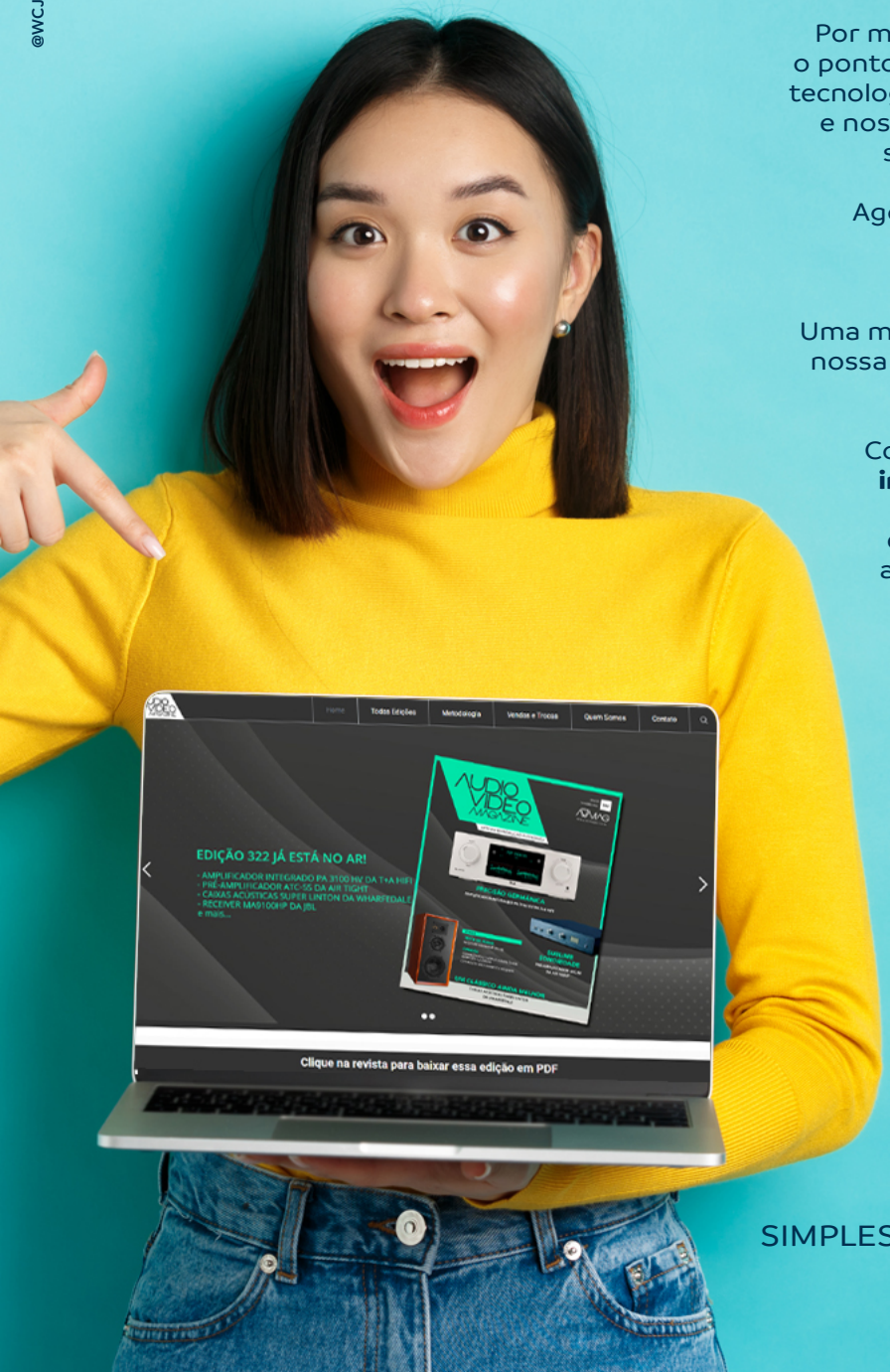
ESTADO DA ARTE

EDITORA AVMAG

Novo domínio, mesma essência

www.avmag.com.br

@WCJRDESIGN



Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser **www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade. Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.

AVMAG.COM.BR
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear

OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan

DIAMANTE REFERÊNCIA



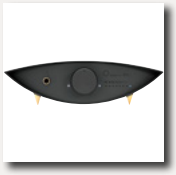
FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL

PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung

BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips

DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony

DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba

OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON Nº 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

Edição: 324

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AKG N9 HYBRID

Edição: 326

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-WP900

Edição: 327

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

Edição: 328

Nota: 72,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO HD 550 DA SENNHEISER

Edição: 329

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



DAC IFI AUDIO GO LINK 2

Edição: 330

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



DAC & AMPLIFICADOR PARA FONES DE OUVIDO LUXSIN X9

Edição: 331

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE

TOP 5 AVMAG

RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO VIDEO MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Soulnote A-2 - versão 2 - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.332
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra Reference Preamp - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.332
Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Preamp II-S - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.329
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321
Boulder 1151 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.328
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Master Fidelity NADAC D e Masterclock C - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
Master Fidelity NADAC D - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Weiss Engineering Helios - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Neural Acoustics - Ed.327

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Analog Relax EX700 - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.331
ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Piega Coax 811 Gen 2 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Impel - Ed.330
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324
Zavfino Silver Dart - 105pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex 2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.328
Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251

METODOLOGIA DE TESTES

ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA AVMAG, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QTQCLDDHB-E



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE 1 AUDIO



NAGRA REFERENCE PREAMP

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Quando soube, por meio de Fábio Storelli da German Audio, que faríamos o primeiro teste mundial desse produto, pensei: “Ok, vamos para mais esse desafio”.

Claro que nos honra ter este privilégio, mas, junto com ele, vem aquela enorme responsabilidade. Afinal, não se trata de mais um produto deste fabricante suíço, e sim de sua nova linha, acima da consagrada série HD.

Como testamos toda a linha HD antes de recebermos o Reference, fui reler minhas anotações pessoais - e como são úteis nesses momentos! - e repassar o teste, para relembrar os detalhes mais marcantes.

Sugiro a todos que não tiveram interesse, na época, em ler minha avaliação do Pré HD, que o façam (**clique aqui**), pois conseguirão ter uma ideia consistente do que significa já ter um produto de nível superlativo e, ainda assim, existir espaço para novos saltos qualitativos.

Ao reler o teste do Preamp HD da Nagra, passou pela minha cabeça: “O que diabos os engenheiros da Nagra acharam necessário aprimorar?”.

Quando revi minhas anotações pessoais, constatei que o pré HD foi lançado em 2017, ou seja, já tem quase uma década de vida. Com essa informação em mente, entendi o motivo de a Nagra querer dar um novo salto.

Segundo o fabricante, as mudanças foram significativas, com a introdução de novos capacitores customizados, feitos sob medida, elevando o refinamento do sinal em relação ao HD.

Novas fontes de alimentação de alta tensão, com uma impressionante tensão de grade de 200V DC.

Há ainda a possibilidade de upgrade para fonte dupla, transformando o Reference em dual mono, para uma separação do sinal de áudio ainda mais realista.



Nova fonte de alimentação com o uso de supercapacitores (super-caps), garantindo uma reserva de energia ainda mais estável e livre de ruídos.

Novo isolamento contra ruído, com a utilização de uma camada interna de resina fenólica sob a tampa superior de alumínio, para aprimorar o amortecimento mecânico contra vibrações espúrias.

Em relação ao gabinete, visualmente, a única diferença em relação ao HD é o logo REF, posicionado logo acima do modulômetro da Nagra.

As válvulas utilizadas são duas Genelex Gold Lion E88cc, testadas e selecionadas rigorosamente pela própria Nagra.

O painel frontal é idêntico ao do pré HD, com seus botões de volume individuais. O controle de volume é feito por transformadores acionados por motores de alta precisão, mantendo os potenciômetros fora do caminho direto do sinal de áudio.

Igualmente o painel traseiro, com seu arsenal de entradas RCA e XLR - como na versão HD.

Para o teste, foi-nos enviado o produto com apenas uma fonte. Ao término da avaliação, fiquei me perguntando: o que ainda poderia ser mais 'refinado' com duas fontes?

Vamos direto às audições...

Para o teste, utilizamos apenas nosso Sistema de Referência (leia o box ao final do teste).

E, para fechar a nota do Reference, ouvimos as mesmas 80 faixas da Metodologia utilizada em nosso pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**.

Já detalhei, em outros testes de produtos da Nagra, que a participação da equipe de engenheiros é integral, com todos tendo a oportunidade de ouvir os protótipos e dar suas opiniões antes de o produto ser finalizado. O material utilizado nas audições por todos

ODEON
AUDIO

Pequena no tamanho. Monumental no som.



CORNETAS. ALTA SENSIBILIDADE.
DINÂMICA SEM ESFORÇO.

A Orfeo condensa a escala e a naturalidade dos grandes sistemas em um formato compacto.
Uma bookshelf que **não soa como bookshelf.**

40 – 21.000 Hz	
90 dB / 8 Ω	
22 x 32,5 x 41 cm	

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL NO BRASIL

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233



são as centenas de masters produzidas pela Nagra, gravadas no Festival de Jazz de Montreux.

No staff de desenvolvimento também há músicos e engenheiros de gravação.

Como sempre defendemos editorialmente, sem conhecimento técnico, Metodologia, e referências de música ao vivo não amplificada, não se atingem patamares de excelência auditiva.

Tendo a felicidade de testar praticamente 90% de todos os produtos da Nagra lançados nesses últimos 10 anos, não tinha nenhum motivo para duvidar de que a linha Reference seria superior à série HD.

A questão era, então, mensurar o quanto de melhorias audíveis eu perceberia.

Fizemos o ritual utilizado em todo produto que nos chega para avaliação. Montamos o equipamento e passamos nossas gravações para as primeiras impressões.

Aí se segue o processo de amaciamento que, dependendo do nível de performance inicial, pode ser de apenas 50 horas a 250 horas.

Acostumado com os produtos da Nagra que, em sua topologia, utilizam válvulas - caso dos pré-amplificadores - antes das primeiras impressões deixamos as válvulas estabilizarem termicamente por uma hora.

Ter nossas gravações, pelas quais fui responsável por todas as etapas - desde a escolha dos microfones e o posicionamento dos instrumentos na sala de gravação até a mixagem e a masterização -, permite-me reconhecer qualidades e limitações do produto em teste de maneira muito mais segura do que utilizar excelentes gravações que eu não tenho a menor ideia de como foram produzidas, ainda que meu cérebro as aprove auditivamente.

E, de imediato, nas primeiras impressões, a primeira frase que anotei em meu diário foi: “Realismo holográfico impressionante!”.

A faixa 5 - *Água de Beber*, do CD *Genuinamente Brasileiro, volume 2*, com as seis vozes à frente do palco, perfiladas, e com o percussionista e o violonista atrás das vozes, materializou-se com uma imagem sonora 3D que levou meu cérebro a ver o que estava ouvindo, como no dia da gravação no Teatro Alfa.

A mesma sensação de realismo ocorreu na faixa 12 do *Genuinamente Brasileiro, volume 2*, com o distanciamento ‘real’ entre o pianista e o violista, ao centro do palco, e o violinista no canal esquerdo. Essa faixa, em excelentes sistemas, nos dá uma ideia aproximada da distância em que coloquei os três músicos, para que os microfones de cada instrumento não vazassem para o instrumento ao lado, e a uma distância que lhes permitisse ouvir-se e olhar-se, sem o uso de fones de ouvido, já que tudo foi feito em tempo real.

Eu tive que repetir os primeiros dois minutos dessa faixa para meu cérebro entender como as distâncias se tornaram muito mais próximas da gravação.

Óbvio que, com esses dois exemplos, já tive uma ideia do que me esperaria ao ouvir os exemplos de faixas com muitos instrumentos, como os usados para avaliação de foco, recorte, planos e macrodinâmica.

A idade é uma bênção, pois, se tivesse este produto em teste aos quarenta anos de idade, tenho certeza de que a ‘ansiedade’ de já ouvir todos os exemplos para saber como soariam me faria atropelar a avaliação e deixar de saborear cada momento em seu devido tempo.

Coloquei o Reference para amaciar por 50 horas e, depois, iniciei os testes.

Em termos de equilíbrio tonal, sua assinatura sônica faz jus ao seu nome: referencial em todas as circunstâncias.

Graves com uma solidez capaz de nos fazer repensar como aceitamos menos que isso e, ainda assim, achamos, antes de comparar com o Reference, que temos graves excelentes.

O deslocamento de ar é impressionante. Se quiser ter uma ideia de sua solidez, nem indico bumbo de bateria ou tímpano - indico algo mais complexo, como a mão esquerda do pianista Chucho Valdés, a “patada de urso”, e garanto que você irá se assustar com a quantidade de harmônicos e peso que sua mão esquerda possui.

A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

@WCJRDESIGN

PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK. DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), "AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL".



◊ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM® (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.

◊ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.

◊ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.

◊ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.





WWW.TIMELESS-AUDIO.COM.BR

11 98211.9869

@TIMELESSAUDIO

TIMELESS AUDIO

Aí, você pode ouvir seus bumbos preferidos, tímpanos, tambores japoneses e afins.

A região média é a mais favorecida pelo grau de realismo holográfico deste pré-amplificador.

Vozes soam tão orgânicas e materializadas que você percebe nuances que outros prés excepcionais nem sequer permitem perceber, como se esse detalhe estivesse na gravação.

Não falo de detalhes que emergem pelo seu silêncio de fundo excepcional, e sim pela 'magia' alcançada com seu realismo holográfico.

Se tem uma voz que conheço muito bem, é a da querida amiga Jane Duboc, que participou do *Genuinamente Brasileiro, volume 2* - faixa 3. Nos dois takes que fizemos, eu estava a apenas 3 metros dela, de olhos fechados, ouvindo-a acompanhada pelo amigo e pianista Emilio Mendonça. Lembro-me de que, após o primeiro take, pedi que ambos não se preocupassem tanto com o andamento e focassem em "expressar" a letra.

Parece algo tão subjetivo de se pedir, mas, principalmente os cantores, entendem perfeitamente o que isso significa.

Ouvindo o take que escolhemos no meu pré Nagra II-S, essa observação intencional solicitada não é tão evidente.

Já ao reproduzi-la no Reference, é audível o quanto ambos estão intimamente sintonizados em expressar a letra.

E Jane Duboc faz isso de maneira magistral, dando maior ênfase às palavras-chave, que exprimem o sentimento de descoberta de uma emoção que brota depois de um amor desfeito e sofrido.

Outro belo exemplo do grau de realismo nos médios foi ouvir a faixa 10 da cantora Rachelle Ferrell, em sua apresentação ao vivo no Festival de Montreux, em 1997.

A sustentação nos agudos e sua técnica vocal, reproduzidas no Reference, são de arrepiar os pelos do braço, meu amigo.

Tudo na região média seu cérebro interpretará como mais preciso, mais detalhado e mais rico em informação e presença.

E aí vamos para os agudos: Se algum audiófilo tem dificuldade em compreender o que significa plena extensão e decaimento suave e natural, garanto que, ao ouvir pratos e ambiência de salas de concerto devidamente captadas, nunca mais esquecerá como essas características soam em um pré de nível superlativo, como o Nagra Reference.

Novamente, tive que recorrer à comparação com o Nagra II-S, e as diferenças são muito significativas. Principalmente na sustentação das extensões dos pratos de condução que, no pré Reference, soam com maior realismo e mais naturalidade.

O soundstage é outro ponto fora da curva, pois a imagem sonora 3D nos coloca em outro patamar de referência em relação a este quesito da Metodologia.

Tudo possui maior arejamento, maior silêncio entre os instrumentos, melhor plano na apresentação de naipes de uma orquestra, foco sólido e quase palpável e uma precisão no recorte capaz de nos deixar atônitos!

Você não só vê o que está à sua frente - seu cérebro acredita que aquela holografia sonora é muito realista.

Faça uma analogia com a imagem: a sensação é de que estamos vendo uma paisagem com maior proximidade, maior detalhamento e melhor contraste entre os objetos.

Isso faz com que seu cérebro, ao interpretar aquela informação auditiva, diga a si mesmo: "Agora sim! Demorou, mas finalmente chegamos a algo acima do que era apresentado".

Em uma sala em que a música possa transpirar e se materializar, o soundstage será absolutamente impressionante!

À medida que fui anotando e ouvindo todas as características excepcionais dos primeiros dois quesitos, preparei-me devidamente para o impacto que seria avaliar texturas neste pré-amplificador.

E, por mais que tenha me preparado, o choque ocorreu inevitavelmente.

Não foi a riqueza de cores para a formação do timbre o que mais impressionou e emocionou. Foram as "entrelinhas", a intencionalidade, que me fizeram entender o quanto o pré-amplificador é, irrefutavelmente, o cérebro de todo sistema hi-end.

Desculpem os que têm a ilusão de que podemos renunciar a um pré-amplificador em nossos sistemas, pois isso ainda não é possível.

Principalmente nos sistemas Estado da Arte.

Se algum audiófilo nutre essa ilusão, sugiro que ouça o Reference em seu "Estado da Arte" e assimile o que está perdendo ao eliminar essa peça de um setup impecavelmente ajustado.

Você deseja entender emocionalmente o que o faz gostar de uma obra tocada pelo pianista A em vez do pianista C?

Ou uma sinfonia que você tanto admira e da qual tem seis ou mais gravações, com diferentes orquestras e maestros, e não consegue definir qual delas lhe toca a alma?

Garanto que a resposta a essa dúvida musical será sanada assim que você ouvir as 'intencionalidades' neste pré-amplificador e, claro, souber exatamente o que o compositor tinha em mente ao escrevê-la.

Peguei uma obra de fácil entendimento intencional, o *Bolero*, de Maurice Ravel, composta por encomenda da amiga, bailarina e atriz russa Ida Rubinstein.

A intencionalidade de Ravel foi criar uma melodia única, com frases repetitivas, forte inspiração na música espanhola e forte apelo rítmico em ostinato (padrão rítmico constante). Ao compor a obra, ele imaginou um crescendo lento, porém constante, até o fortíssimo do final.

Peguei quatro gravações que possuo dessa obra e as ouvi no Reference.

Não direi quais são as minhas duas preferidas, porém nunca consegui escolher de qual gostava mais entre essas duas opções. Pois, em termos de intencionalidade, o Reference não deixou nenhuma margem de dúvida sobre qual era a melhor.

Também peguei este exemplo para avaliar transientes, já que, ritmicamente, é um excelente exemplo para avaliarmos precisão e marcação de tempo.

O Reference deixou claro que duas das versões que usei pareciam ter um pouco de letargia na marcação do tempo, enquanto as duas preferidas apresentavam o contrário: precisão cronometrada e forte impacto à medida que a obra vai ganhando em dinâmica.

No meu pré de referência, consigo facilmente ver as diferenças entre a qualidade dos transientes nas quatro gravações, mas escolher a melhor em termos de intencionalidade entre as duas, não.

Macrodinâmica, ligada aos powers HD: meu sistema deu um salto considerável, pois o Reference tem muito mais folga nos fortíssimos que meu pré Nagra II-S.

Muito mais mesmo!

E a microdinâmica? Seu silêncio de fundo é essencial para a riqueza de informações que emergem no pano de fundo de um pianíssimo.

O corpo harmônico é tão exuberante quanto seu soundstage. Ouvi pianos solo - inteiros - em nossa sala, assim como órgão de tubos, contrabaixos, clarones e corais.

Seu cérebro, depois de ouvir este quesito no Reference, ficará muito mal-acostumado. Este é o problema!

E chegamos à materialização física do acontecimento musical à nossa frente: organicidade.

O leitor atento certamente irá reparar que, neste quesito, sempre faço um adendo ao lembrar que o efeito de materialização sonora só ocorrerá com gravações tecnicamente primorosas, certo?

O Reference amplia esse leque de opções para gravações de boa qualidade técnica. Algo inédito até o momento em nossas observações auditivas de milhares de produtos testados nesses 30 anos da revista.



Opção de uso de duas fontes

Ouvi gravações nas quais jamais havia materializado à minha frente o cantor ou o solista. Exemplos: Sade, Peter Gabriel, Paul Simon, João Bosco etc.

Gravações que aprecio musicalmente, porém nas quais meu cérebro jamais se enganou, achando que aquela reprodução estava fisicamente na sala.

E, com o Reference, isso ocorreu com todos esses cantores. Deixando de ser um "espectro de voz" para se tornar uma voz holograficamente presente na sala.

CONCLUSÃO

Em 75 anos de existência, a Nagra não precisa provar mais nada ao mercado em termos de competência, seriedade e capacidade de se manter na linha de frente no segmento Estado da Arte.

Quem não souber reconhecer essa sua virtuosidade provavelmente nunca a ouviu em condições ideais.

São produtos icônicos que continuam referenciando o mais alto nível de performance a ser objetivamente alcançado no mercado hi-end.

O Nagra Reference Preamp é o mais impressionante pré de linha por nós já avaliado até o momento.

Se você tiver capital e disposição para possuir um pré de linha para um sistema Estado da Arte superlativo, minha sugestão é que o coloque na sua lista de opções como prioridade. ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de força: Dynamique Apex **(clique aqui)**
- Cabos de força: Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui)**
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Plataforma Anti-vibratória: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador: Nagra II-S **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**

PONTOS POSITIVOS

O mais impressionante e impactante pré de linha já testado pela revista.

PONTOS NEGATIVOS

Preço, para o poder aquisitivo do audiófilo brasileiro.

NAGRA REFERENCE PREAMP	
Equilíbrio Tonal	15,0
Soundstage	15,0
Textura	15,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	15,0
Musicalidade	15,0
Total	**117,0**

VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	



ESPECIFICAÇÕES

Impedância de entrada	> 50kOhms
Impedância de saída	• < 0,2ohms (Volume em -15dB) • < 40ohms (Volume em 0dB)
Faixa dinâmica	> 150 dB (Volume em -15dB)
Nível de entrada para 0dB (no modulômetro)	• Baixo: 1,0Vrms (Volume em 0dB) • Alto: 2,0Vrms (Volume em 0dB) • Estúdio: 10Vrms (Volume em 0dB)
Crosstalk	• > -130dB 1Vrms 1kHz • > -110dB 1Vrms 20kHz
Válvulas	2x Genelex Gold Lion E88cc selecionadas e testadas pela Nagra
Dimensões (L x A x P)	438 x 396 x 121 mm
Peso	30kg - pré-amplificador e fonte de alimentação

German Áudio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
R$ 836.000

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO

@WC.JRDESIGN



S7t BE

PERLISTEN®

PERCEPTUAL LISTENING EXPERIENCE

S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE PRECISÃO, POTÊNCIA E EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica. Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade: dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



D215s

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES



M. Matthieu Latour

ENTREVISTA COM M. MATTHIEU LATOUR DA NAGRA

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Entrevista com o M. Matthieu Latour, da Audio Technology Switzerland, designer e fabricante dos produtos Nagra.

Olá! Conte-nos um pouco sobre seu trabalho com a Nagra Audio.

Trabalho com os produtos da Nagra há mais de 25 anos. Com formação em eletrônica e engenharia de som, sou responsável pelas vendas e marketing, além de atuar como uma espécie de guardião da qualidade sonora dos nossos produtos.

Em relação à linha Reference recentemente atualizada, quais são as diferenças técnicas entre o pré-amplificador Reference e o pré-amplificador HD existente?

A Série HD possui qualidades impressionantes e representa um altíssimo grau de precisão em engenharia. No entanto, ela já tem cerca de dez anos, e ao longo do tempo, naturalmente, desenvolvemos ideias para aprimorá-la em diversos aspectos.

Em determinado momento, decidimos reunir todas as melhorias que consideramos relevantes e usá-las para elevar o produto a um nível ainda mais alto. Individualmente, elas podem não parecer espetaculares, mas juntas contribuem para tornar o produto mais transparente e envolvente.

Quais são as melhorias de desempenho obtidas com a atualização para uma segunda fonte de alimentação?

A segunda fonte de alimentação para o PREAMP e o DAC, oferece um ganho significativo em realismo, imagem e definição. A sensação é de que cada instrumento tem mais espaço próprio, sem deixar de fazer parte de um todo maior.

Quando realizamos os testes iniciais, na verdade não esperávamos que a diferença fosse tão significativa. Os produtos já são excelentes com uma fonte de alimentação, mas com duas, é uma revelação.

Para quem já possui o pré-amplificador e o amplificador de potência da linha HD, qual unidade faria a maior diferença se fosse substituída primeiro pela linha Reference?

É uma pergunta difícil, pois pode depender do resto do sistema. Mas acredito que eu trocaria o amplificador primeiro. Depois, partiria para o pré-amplificador e, por fim, adicionaria a segunda fonte de alimentação.

Que aspecto da topologia do pré-amplificador Reference resulta em um nível de realismo holográfico?

Dedicamos muito tempo à seleção de novos capacitores de acoplamento, por exemplo, e ao aumento da corrente disponível na fonte de alimentação, melhorando também a tonalidade, a presença e a reprodução de graves. Trabalhamos ainda bastante na redução de ressonâncias mecânicas, incluindo o desenvolvimento de uma nova cobertura composta de fenólica / alumínio.

Na verdade, trata-se da combinação de todos esses detalhes, e não de uma mudança fundamental na topologia. E é importante entender que nem toda melhoria funciona necessariamente em harmonia com as outras. É preciso proceder passo a passo, medindo e ouvindo em cada etapa para garantir que se está caminhando na direção certa.

Esse mesmo nível de realismo holográfico também está presente nos amplificadores de potência Reference?

Acho que isso se aplica a toda a linha Reference, incluindo o DAC. Você tem a sensação de quase poder tocar os instrumentos. A imagem também parece menos sensível à sua posição exata na sala de audição - torna-se mais sólida e tangível.

Curiosamente, a palavra estéreo vem do grego antigo e significa “sólido”. Acredito que isso demonstra fielmente o verdadeiro significado de uma imagem estéreo!

Quais tecnologias e atributos de qualidade da linha de referência poderiam ser replicados em modelos futuros nas linhas de nível inferior?

Já aplicamos parte do trabalho realizado no controle de vibração ao PREAMP II-S, o novo pré-amplificador da linha Série II. Sua construção reduz a vibração na própria tampa, proporcionando melhor proteção mecânica para todo o pré-amplificador.

Também reaproveitamos certos componentes e algumas ideias de projeto eletrônico.

O que é ótimo em ter uma nova Referência é justamente isso: você tem um novo ponto de comparação. Seja comparando especificações ou realizando sessões de audição, você sabe por onde começar - ou pelo menos qual é o seu objetivo.

O próximo produto da linha Reference poderá ser um pré-amplificador de phono ou um amplificador integrado?

Vocês são ótimos!

Sim, um pré-amplificador Reference Phono está sendo considerado neste exato momento.

O próximo projeto, no entanto, é o AMP II-S, o amplificador da Série II que complementará o PREAMP II-S. Portanto, o Reference Phono é um projeto para 2027.

Na Nagra, somos muito gratos aos nossos clientes por nos concederem o tempo necessário para criarmos os produtos certos. É um verdadeiro luxo nesta era de design acelerado e ciclos de vida curtos dos produtos. Nós somos exatamente o oposto disso.

Há algum lançamento previsto para as linhas de produtos de nível inferior, como um novo amplificador integrado?

Entre os fãs da Nagra, existe uma relação de amor e ódio com os amplificadores integrados!

Já possuímos muitos dos elementos técnicos - os “blocos de construção”, por assim dizer - que poderíamos utilizar: tecnologias de pré-amplificadores e amplificadores, e até mesmo tecnologias de streamers/DACs ou de estágios de phono.

Estamos explorando diferentes possibilidades, mas neste momento ainda não temos um produto final definido. Se você tiver algum feedback do mercado, gostaríamos muito de ouvi-lo.

Agradecemos seu tempo e atenção, M. Latour.

Agradecemos seu artigo e sua fidelidade à nossa empresa e à nossa marca!



TESTE 2 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QAKM8JUA7D0

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZCKBPIYN6NC

AMPLIFICADOR INTEGRADO SOULNOTE A-2 - VERSÃO 2

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

A Soulnote não é um fabricante japonês que anualmente lança novos modelos para atender a um mercado ávido por novidades constantes. Pelo contrário, cada mudança em sua série de produtos só é feita quando há melhorias substanciais em termos de performance.

E posso atestar essa verdade, já que não fazem nem três anos que testamos a versão A-2 original e podemos praticamente repetir boa parte dos equipamentos utilizados naquele teste, agora.

De cara, posso afirmar que o novo A-2 está sonoramente muito mais próximo do topo de linha A-3, o que já indica o grau evolutivo alcançado pela nova versão.

Em termos de arquitetura e circuitos, os engenheiros da Soulnote optaram por uma reformulação profunda nos estágios de saída, no driver e também na fonte de alimentação, além da eliminação do feedback negativo e do uso dos mesmos transistores do A-3, os TO-3P, emparelhados.

A nova fonte de alimentação, otimizada, possui uma tensão de saída ligeiramente mais reduzida que a da versão original, priorizando uma entrega instantânea de corrente e um rigoroso controle em baixas impedâncias.

O controle de volume é bastante similar ao do modelo original, com a comutação de resistores controlados por relés mecânicos, em vez do uso de potenciômetros, para uma maior precisão entre os canais.

A construção mecânica continua utilizando a filosofia Soulnote de tampa superior desacoplada e flutuante em relação ao gabinete, para uma dissipação térmica mais eficiente e para o controle de ressonâncias.

Quanto às entradas, mantém as mesmas três entradas RCA e três balanceadas, além das chaves para escolha dos modos mono/BTL ou biamplificação.



Sua frente também mudou, ficando muito mais bonita (na minha opinião) e, também, visualmente mais limpa.

Apenas o visor na parte superior e dois grandes botões na parte inferior: o da esquerda para seleção de entradas, com pequenos LEDs acima dele, e, à direita, o botão de volume.

E, como todos os integrados Soulnote, nada de opções de DACs internos, streamer ou phono.

O A-2 oferece 80 Watts em 8 ohms, 160 Watts em 4 ohms, e uma distorção harmônica menor que 0,16% em 8 ohms a 1W.

Quem esteve no nosso último Workshop, realizado em abril, teve a oportunidade de ouvi-lo em nossa sala, tanto com a caixa FRIGG 02, da Ø Audio **(clique aqui)**, quanto com a Piega Coax 811 Gen2 **(clique aqui).**

Para o teste, além dessas duas caixas, também utilizamos: Wharfedale Super Linton **(clique aqui)**, Odeon Orfeo S **(clique aqui)**, e Audiovector R 1 Arreté (teste em breve). Fontes digitais: transporte Nagra e CD-Player Arcam CD5 (leia Teste 4 nesta edição) e DAC Weiss DAC204-MK2 (leia Teste 3 nesta edição).

E, para o fechamento da nota, como sempre, utilizamos nosso Sistema de Referência (veja no final do teste).

O novo A-2 possui uma assinatura sônica muito mais próxima do A-3 que a versão original. A começar pelo seu silêncio de fundo e sua neutralidade.

O silêncio de fundo é notório, permitindo uma recuperação microdinâmica que o anterior não tinha.

E sua neutralidade permite observarmos 'qualidades' nas gravações bem resolvidas que só o A-3 possibilitava.

Em termos de equilíbrio tonal, os graves são ainda mais impactantes e corretos, a região média se tornou ainda mais detalhada e natural, e os agudos se beneficiaram em termos de arejamento e extensão. Subindo alguns degraus neste quesito, porém exigindo mais de seus pares.

Se o A-2 original era mais condescendente com o restante do setup, essa margem de negociação ficou um pouco mais estreita.

A vantagem é que o A-2 entra naquele ranking de integrados definitivos, em que você pode finalmente fechar o bolso e desfrutar do amplificador por muitos e muitos anos.

O seu palco também ganhou em holografia, tanto na precisão das imagens sonoras quanto na apresentação de planos, em termos de profundidade e largura.

Aliás, este foi um dos quesitos que mais chamou a atenção dos presentes no Workshop: como o foco e o recorte dos solistas eram precisos, mesmo fora da posição ideal de audição na sala de 170 metros quadrados, que apelidei de "corredor polonês".

Se você tiver uma sala que possibilite ouvir grandes orquestras com seus planos e arejamento suficiente, o A-2 irá proporcionar audições inesquecíveis.

As texturas são impecáveis, tanto na riqueza de detalhes na apresentação dos timbres, quanto no grau de apresentação das intencionalidades.

Como sempre lembro aos participantes dos nossos Cursos de Percepção Auditiva: se você tem como prioridade texturas dignas de instrumentos não amplificados ao vivo, lembre-se de ter o melhor equilíbrio tonal possível.

Pois um é dependente direto do outro!

Os transientes são o quesito em que menos senti diferença em relação ao modelo anterior. Utilizei as mesmas faixas e duas caixas que também havia utilizado no teste do A-2 original (Estelon X

STENHEIM



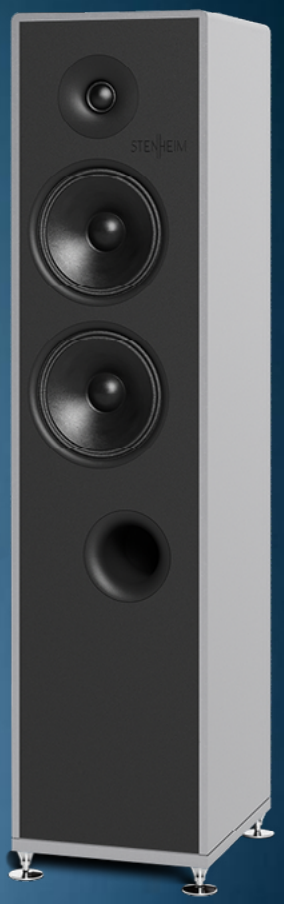
@WCJRDESIGN



Alumine Five

QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



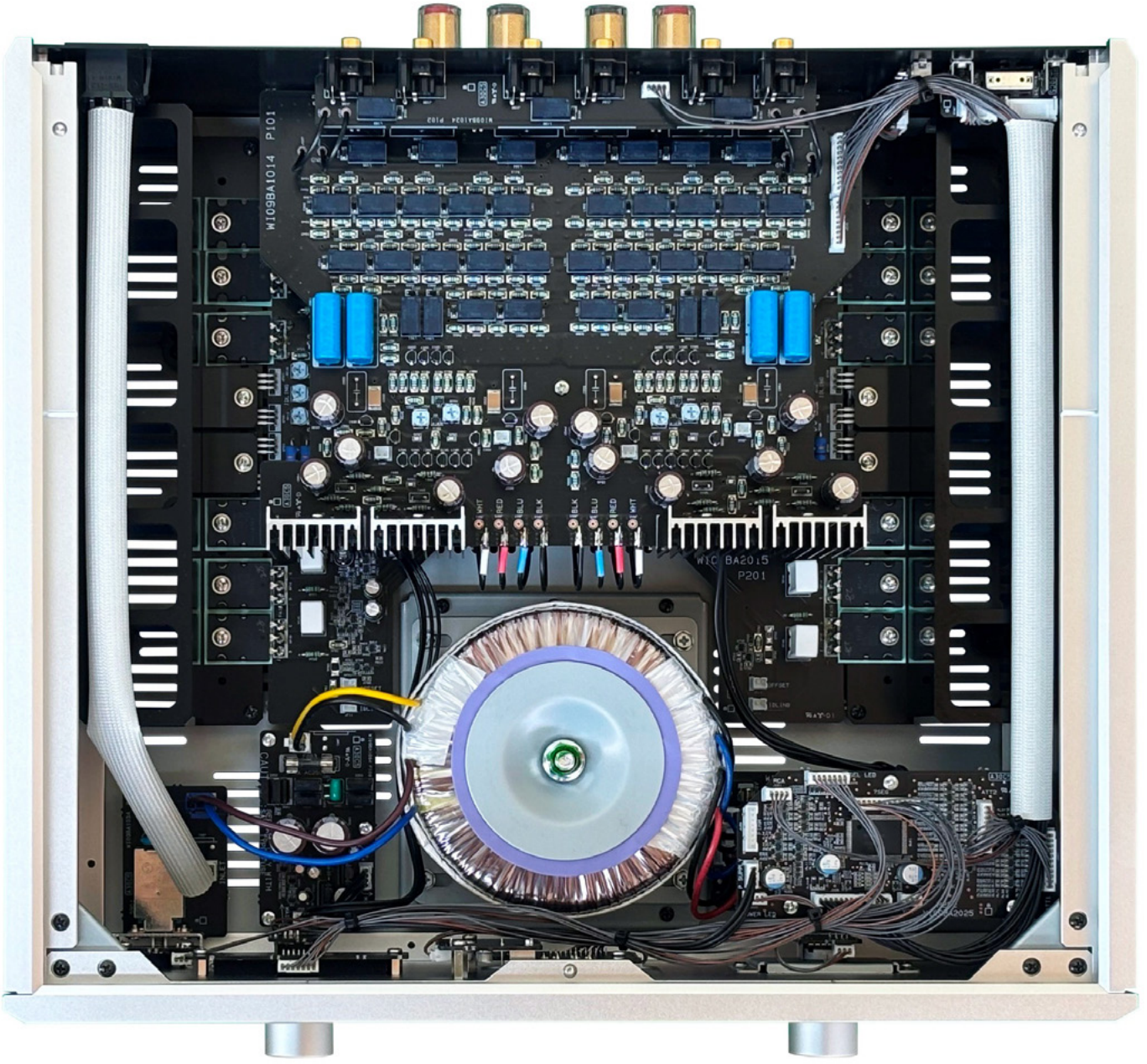
Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

germana

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br



Diamond MkII, e Wharfedale Super Linton), com as mesmas fontes digitais e, claro, as mesmas faixas que usamos para fechar a nota deste quesito, e não encontrei nenhuma diferença relevante.

Já na dinâmica, tanto na macro quanto na micro, as melhorias foram audíveis. Como escrevi acima, o silêncio de fundo contribui intensamente para a recuperação de microdinâmica, e a folga apresentada permite uma macrodinâmica muito mais precisa.

Com as caixas corretas, você sempre terá a impressão de que ele tem mais potência do que a real. E com a vantagem de só "mostrar as garras" quando solicitado.

E não aquela sensação de muitos amplificadores que parecem estar sempre em alerta, mesmo quando a música não está exigindo essa 'prontidão'.

O corpo harmônico eu não consegui explicar se parece superior à versão original por ser mais realista, ou se é consequência direta de um melhor foco e recorte.

O que escrevi em minhas anotações pessoais foi que, nas faixas utilizadas para o fechamento da nota, achei mais do que uma diferença de tamanho entre os dois modelos: um corpo 'holograficamente' mais verossímil, o que obviamente convence muito mais

"Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música."
Norbert Lehmann



SILVER CUBE
PRÉ DE PHONO



BLACK CUBE
PRÉ DE PHONO

@WCJRDESIGN

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. "No entanto, um emitia som e outro música".

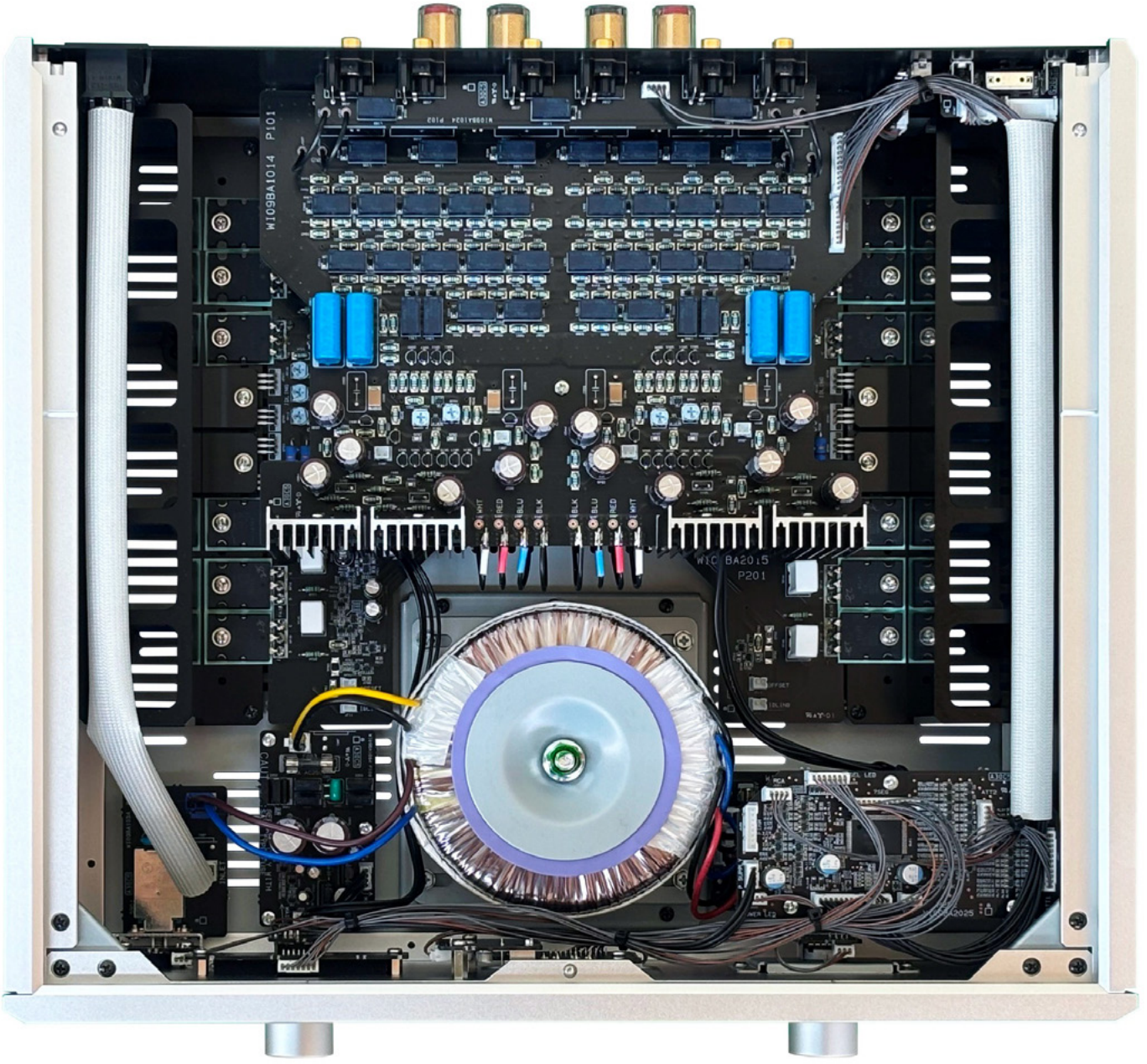
Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.
Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube.
Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

Lehmannaudio®

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP
WWW.ALPHAAV.COM.BR
11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha Áudio DJ



nosso cérebro de que aquele contrabaixo à nossa frente tem o tamanho real de um contrabaixo, a 3 metros de distância.

Resumindo: sim, o corpo harmônico também é melhor.

E chegamos ao quesito, junto com o soundstage, o mais desejado pela esmagadora maioria dos audiófilos: a materialização física do acontecimento musical - organicidade! Aqui, o A-2 versão 2 dá um baile no original.

Em gravações primorosas, seu cérebro não faz o menor esforço para se render aos músicos à sua frente.

É um conforto auditivo intenso e convincente!

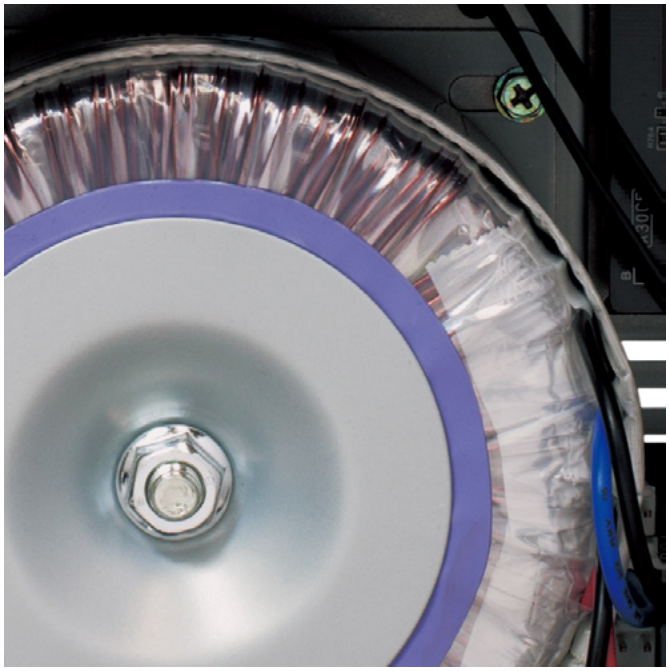
CONCLUSÃO

Eu fico me perguntando a razão de inúmeros de nossos leitores ainda terem tanta resistência a essa nova safra de integrados que está chegando ao mercado.

É preconceito? Impossibilidade de escutá-los em seus sistemas para poder ter a real dimensão do quanto evoluíram?

Realmente não consigo entender.

Pois as vantagens são tão numerosas frente às opções de pré e power que não vejo, racionalmente, maneira de negar esses benefícios.



Dizem que, se pela racionalidade não vinga, apele ao bolso!

Eu continuarei apresentando, nos futuros Workshops, integrados acima de 100 pontos pela nossa Metodologia, e mostrando a todos os participantes o quanto os integrados Estado da Arte evoluíram.

O novo A-2 deu um passo significativo em relação ao modelo original, tornando-se ainda mais refinado e correto.

Se você procura uma solução viável para a construção de um sistema Estado da Arte definitivo, não ouvir o novo A-2 da Soulnote é deixar de conhecer um dos mais impressionantes integrados da atualidade.

Mais barato que o A-3, e muito mais em conta que qualquer pré e power com mais de 100 pontos disponível no mercado.

Preciso lhe dizer mais alguma coisa? ■



AAM

AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - **(11) 99611.2257**

@WCJRDESIGN

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixa Acústica: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabo de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabo de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**
- Cabo de Força: Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui)**
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Plataforma Anti-vibratória: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador: Nagra II-S **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra

ESPECIFICAÇÕES

Saída Nominal	100W ×2 (8 Ohms), 200W ×2 (4 Ohms), 400W (BTL MONO 8 Ohms)
Distorção Harmônica Total	0,03% (50W 8 ohms)
Característica de Frequência	3 Hz a 240 kHz (±1,0 dB) (8 Ohms 1W)
Sensibilidade / Impedância de Entrada	• Line 1, 2, 3 (Balanceada): 700mV/16kOhm • Line 4, 5, 6 (RCA): 700mV/8kOhm
Relação Sinal / Ruído	110dB
Tensão de Alimentação	230V CA 50 Hz
Consumo de Energia	355W, 125W (ocioso)
Dimensões (L x A x P)	430 × 160 × 423 mm
Peso	20 kg
Acessórios Incluídos	Controle remoto, spikes, cabo de alimentação

PONTOS POSITIVOS

Um Estado da Arte definitivo.

PONTOS NEGATIVOS

Maior cuidado com seus pares pelo seu nível de refinamento.

AMPLIFICADOR INTEGRADO SOULNOTE A-2 - VERSÃO 2

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	**105,0**

VOCAL	■■■■■■■■■■
ROCK . POP	■■■■■■■■■■
JAZZ . BLUES	■■■■■■■■■■
MÚSICA DE CÂMARA	■■■■■■■■■■
SINFÔNICA	■■■■■■■■■■



Ferrari Technologies
heberlsouza@gmail.com
(11) 9947.11477
(11) 98369.3001
R$ 75.000

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO

Wharfedale

HERITAGE SERIES
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes
como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

@WCJRDESIGN

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

TESTE 3 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=M_B0M-WG4XG

CONVERSOR DIGITAL PARA ANALÓGICO WEISS DAC204-MK2

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Depois de testarmos o incrível DAC top de linha da Weiss, o Helios **(clique aqui)**, solicitei ao distribuidor oficial no Brasil que nos enviasse o modelo de entrada da marca, agora totalmente revisado: o DAC204-MK2.

Como escrevi no teste do Helios, minha relação com este fabricante remonta ao início do século XXI, quando utilizamos DACs Weiss para a mixagem de nossos dois SACDs: *Canto das Águas*, do violonista André Geraissati, e *Lacrimæ*, do pianista André Mehmari.

Portanto, não foi nenhuma surpresa constatar o nível de refinamento e encantamento proporcionado pelo Helios durante os dois meses em que o tivemos em nossa Sala de Testes.

O número de pedidos, após a publicação do teste do Helios, para que testássemos também o modelo de entrada, foi realmente impressionante.

E não é de admirar que a própria Weiss não esteja dando conta do número de pedidos do 204-MK2 desde seu lançamento, no ano passado. O fabricante apresenta, em seu site, o novo 204 como um salto muito consistente em relação ao modelo original.

Entre as principais mudanças estão o novo chip DAC, o ES-902PRO, que proporciona uma conversão ainda mais eficiente, e com baixo jitter, para áudio analógico.

Há também um novo estágio de saída otimizado, sendo o aparelho excelente tanto para estúdios profissionais de mixagem e masterização quanto para sistemas hi-end.

Com suas diversas opções de entrada e saída, o 204-MK2 torna-se útil em ambos os segmentos: profissional e doméstico.

A seção DAC foi totalmente redesenhada, com um circuito mais avançado. Os níveis de distorção e os filtros de reconstrução foram



ajustados manualmente para proporcionar uma experiência sonora ainda mais natural.

O novo 204-Mk2 aceita áudio digital diretamente de qualquer computador, tablet ou celular com porta USB. Também pode receber áudio S/PDIF, Toslink e AES/EBU, e a saída analógica é simultânea em seus conectores XLR ou RCA.

Ele também pode realizar conversão digital para digital, e emitir áudio digital nos formatos AES/EBU ou S/PDIF, por meio dos conectores correspondentes, além de contar com uma saída BNC. Caso o áudio de entrada esteja no formato DSD, ele pode convertê-lo para PCM.

O QUE O NOVO MODELO HERDOU DO ORIGINAL?

O mesmo chassi compacto e a filosofia de ser um produto desenvolvido para funcionar perfeitamente por anos a fio.

Mas suponhamos que você tenha o modelo original, e deseje fazer um upgrade. A Weiss oferece uma atualização oficial de hardware que eleva a unidade original às especificações da nova versão. É claro que isso inclui a substituição da placa DAC original pela nova placa.

Uma das mudanças mais 'audíveis' no novo modelo é o estágio de saída redesenhado, com impedância próxima de zero ohm que, segundo o fabricante, reduz o ruído, melhora a transparência e aumenta significativamente a entrega de corrente.

VAMOS ÀS AUDIÇÕES...

O 204-MK2 chegou lacrado.

Com a experiência que tivemos com o Helios, que já sai tocando muito bem, fizemos, como de praxe, uma primeira audição apenas com nossas gravações e algumas páginas de anotações em meu diário de observações pessoais.

Para o teste, antes de fecharmos as notas, utilizamos, em nosso Sistema de Referência (veja a lista ao final do teste), os seguintes equipamentos: Streamer Nagra via saída coaxial, CD-Player Arcam CD5 como transporte também via cabo coaxial, e CD-Transporte Nagra na mesma entrada digital coaxial do Weiss.

Os amplificadores integrados foram: Soulnote A-2 Versão 2 (leia o Teste 2 nesta edição) e Norma Audio Revo IPA-140 **(clique aqui)**. As caixas foram: Odeon Orfeo S **(clique aqui)**, Wharfedale Super Linton **(clique aqui)** e Audiovector R 1 Arreté (teste em breve).

O Márcio Mafra fez a gentileza de enviar a fonte original que acompanha o DAC, e uma fonte dedicada mais sofisticada.

Para que o leitor tenha uma ideia da influência da fonte na performance do produto, separamos as notas finais com a fonte original e com a fonte destinada a um futuro upgrade, caso esse seja o desejo do usuário.

Para os ansiosos, uma boa notícia: o 204-MK2 já sai tocando muito bem. Possibilitando, inclusive, que os amigos sejam convidados imediatamente para audições.

Por margem de segurança, depois de feitas as primeiras impressões, deixei o Weiss por 100 horas em *repeat*, já que também estava amaciando o Arcam CD5, que seria testado nesta mesma edição.

"O QUE MELHOROU, ANDRETTE?"

A extensão nas duas pontas e a imagem sonora, em termos de profundidade e lateralidade.

Basicamente, foi isso que ficou audível após as 100 horas de queima, ouvindo no mesmo *setup* inicial das primeiras impressões e utilizando somente faixas de nossos discos e as masters das gravações que encartamos na saudosa *Musician*.

Tudo o que relatarei para vocês foi feito com a fonte original, OK? Somente na conclusão farei minhas considerações sobre o upgrade de fonte.

Pois imagino que a performance do 204-MK2, com sua fonte original, já seja tão convincente que a esmagadora maioria dos compradores ficará mais do que satisfeita com o produto tal como é comercializado originalmente.

Seu equilíbrio tonal é surpreendente!

Graves com enorme impacto, energia, deslocamento de ar e velocidade.

A região média é transparente na medida certa, com um grau de realismo e naturalidade palpáveis.

E os agudos surpreendem pela ausência de dureza ou brilho excessivo, mesmo em gravações tecnicamente equalizadas nessa frequência.

Ou seja, não haverá desconforto auditivo com nenhum tipo de instrumentação.

Mas não se enganem, achando que o Sr. Weiss recorreu ao velho e surrado truque de 'amaciar' as altas frequências para torná-las confortáveis. É pura competência mesmo de quem entende realmente do riscado e sabe como 'domar' as altas frequências sem recorrer a truques banais.

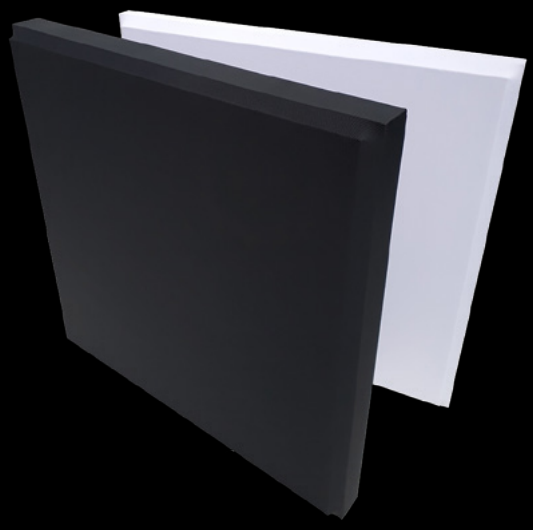
O arejamento é excelente, assim como o decaimento é suave e natural.

O *soundstage* é bem amplo nas três dimensões, proporcionando uma imagem sonora muito agradável, principalmente em gravações de música sinfônica, com planos e mais planos bem focados e recortados.

As texturas, assim como o equilíbrio tonal, são de excelente nível, tanto na apresentação da riqueza de cores, que dá vida e sentido aos timbres dos instrumentos, quanto na apresentação



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!

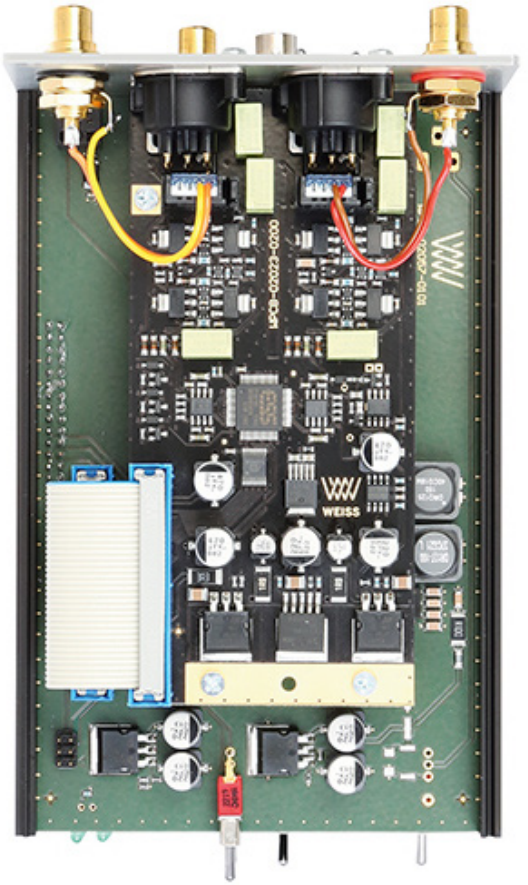


O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



das intencionalidades, sejam elas técnicas ou relacionadas à qualidade dos músicos e dos instrumentos.

É uma referência consistente em sua faixa de preço.

Os transientes são exemplares. Eis um DAC que pode transformar gravações arrastadas e letárgicas e devolvê-las à vida. Precisão impecável na apresentação de tempo e ritmo.

A dinâmica, tanto a micro quanto a macro, é muito convincente. Seu silêncio de fundo permite ouvirmos detalhes no pianíssimo que muitos DACs, até mais caros, apenas nos mostram de maneira difusa naquela passagem.

O 204-MK2 é pontual e cirúrgico ao nos apresentar tudo o que sobreviveu à gravação, à mixagem e à masterização.

E sua macrodinâmica é impactante, tanto em termos de autoridade quanto na sustentação dos fortíssimos, sem compactar a passagem ou dar a sensação de que faltou fôlego.

A apresentação do corpo harmônico dos instrumentos, obviamente, não tem o mesmo preciosismo de seu irmão Helios, mas tem competência suficiente para mostrar os instrumentos de maneira convincente e proporcional ao tamanho real em uma audição ao vivo de música não amplificada.

Ou seja, seu cérebro irá aprovar e gostar!

Quanto à materialização do acontecimento musical em sua sala de audição, dependerá apenas de as gravações serem de alto nível técnico para que isso ocorra sem esforço e sem truques.

Fiz audições inesquecíveis a baixos volumes, na calada da noite, em que as cantoras pareciam estar ali, em uma apresentação exclusiva e intimista.

CONCLUSÃO

Quando já havia fechado as notas do teste do Weiss ligado ao nosso Sistema de Referência, eis que chega a fonte que pode, se assim o audiófilo desejar, ser utilizada como upgrade para melhorar ainda mais o 204-MK2.

E tenho que concordar que se trata de um upgrade que eleva ainda mais a performance deste belo DAC.

E não se trata de um upgrade pontual, mas de uma melhoria nos oito quesitos de nossa Metodologia.

“Então é obrigatório, Andrette?”

Quem vai responder a essa questão é o *setup* em que o Weiss será inserido. Se ele for um Estado da Arte até 100 pontos, obviamente que não.

Porém, se o restante do sistema beirar os 103 pontos ou até 104, a fonte melhor certamente cairá como uma luva no sistema.

Ainda que, com a fonte melhor, todos os oito quesitos da Metodologia tenham sido beneficiados, três deles me chamaram mais a atenção: equilíbrio tonal, textura e dinâmica. Principalmente a macrodinâmica, que ganhou ainda maior autoridade e folga para sustentar os fortíssimos!

Em um sistema que tenha possibilidade de crescer, essa fonte deve ser levada em consideração.

Eu não tive a oportunidade de conhecer a versão original do 204, então não posso dizer o quanto, significativamente, o MK2 cresceu.

Porém, conheço a Weiss há tempo suficiente para saber que não apresentariam uma nova versão se a mudança de patamar não fosse consistente e justificável.

Para todos aqueles que não têm bala para investir em um Weiss 501, 502 ou no Helios, mas desejam o “DNA sonoro” deste fabricante, eis a resposta para esse desejo.

Um DAC musicalmente correto e sedutor! ■



Weiss PSU102 power supply

ESPECIFICAÇÕES

Entradas digitais	• USB • Duas entradas AES/EBU, ou S/PDIF em conectores Toslink ou RCA. • Formatos aceitos: PCM de 44.1kHz a 384kHz / DSD 64x a 128x
Saídas analógicas	• Saída de linha não balanceada por conector RCA • Saída de linha balanceada por conector XLR
Controles do painel frontal	• Um seletor de entrada para escolher a entrada ativa (USB, Toslink ou RCA). • Duas chaves para configurações de conversão de DSD para PCM • Interruptor liga/desliga

ESPECIFICAÇÕES

Elementos do painel traseiro	• Entradas digitais em conectores USB, RCA e Toslink. • Saídas analógicas em conectores XLR e RCA. • Saídas digitais (AES/EBU) em conectores estéreo XLR, RCA e BNC. • Dois interruptores de alternância para ajuste do nível de saída. • Conector de alimentação externa
Dimensões (L x A x P)	10,5 x 9,5 x 16,5 cm

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui)**
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Plataforma Anti-vibratória: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador: Nagra II-S **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**
- Cápsula Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)

CONVERSOR DIGITAL PARA ANALÓGICO WEISS DAC204-MK2 (COM A FONTE ORIGINAL)

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	**99,0**

ESTADO DA ARTE AVMAG

PONTOS POSITIVOS

DNA sonoro de todo produto Weiss.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada em sua faixa de preço.

CONVERSOR DIGITAL PARA ANALÓGICO WEISS DAC204-MK2 (COM A FONTE PSU102)

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	**102,0**

VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	



Neural Acoustics
(47) 99675.0057
marcio.update@hotmail.com
hi-end@neuralacoustics.com.br
RS 34.790 com fonte original

ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG

Há quase três décadas, a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa mesma filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraindo o máximo da sua musicalidade. São ***centenas*** de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIOPAX

TESTE 4 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MUJ9CHKWNDY

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WKU9LN_DCPE

CD-PLAYER ARCAM CD5

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Suponhamos que você possua uma coleção de pelo menos 200 CDs, que bravamente insiste em não se desfazer, e leve a sério os riscos de uma tempestade solar semelhante à que ocorreu em setembro de 1859, no Evento de Carrington, que queimou telégrafos e deixou cidades sem comunicação por vários meses.

O risco de uma nova tempestade solar com a mesma magnitude traria novamente apagões de eletricidade, queimando grandes transformadores e causando blecautes continentais que poderiam perdurar por anos.

Além do colapso total das telecomunicações e da internet, haveria panes em satélites de todas as modalidades, como GPS e transmissões de rádio, com paralisação simultânea da navegação aérea e naval e prejuízos financeiros na casa dos trilhões.

Não quero deixá-lo apavorado, meu amigo, apenas lembrá-lo de que essa realidade é prevista para algum momento deste século e de que toda e qualquer informação guardada na 'nuvem' poderá ser instantaneamente perdida.

Não apenas seus dados bancários, mas também toda a sua playlist, que você escuta com tanto carinho diariamente em seu sistema, no carro e no celular.

Felizardo, então, será aquele que não apenas preservou sua mídia física, como ainda possui o player para reproduzir seus discos.

Desculpe se estou parecendo muito alarmista, mas é que, nas minhas horas vagas, sou um admirador de astrofísica, assim como de neurociência, e as tempestades solares andam nos dando alguns sustos, tanto em termos de frequência como de intensidade.

Resumindo: se você continua mantendo sua mídia física e gostaria de comprar um novo CD-Player, bom e barato, eis aqui uma das melhores ofertas dos últimos anos.



O CD5 possui um visual bastante atraente, com um nível de construção difícil de encontrar nesta faixa de preço, e é fabricado por uma empresa de áudio com enorme credibilidade.

Se, ao ver a foto, você imaginou um gabinete de plástico, enganou-se redondamente. A estrutura é totalmente de alumínio preto, com uma sutil faixa em amarelo.

A gaveta é centralizada, com um painel visível mesmo a longas distâncias. Logo acima da gaveta, os botões de comando estão alinhados com ela. Sua bandeja de carregamento do disco opera de maneira suave e rápida, e seu controle remoto é bastante completo, porém pequeno.

Na parte traseira, temos uma saída RCA e, na seção digital, uma saída óptica e uma coaxial, caso o usuário deseje usar o CD5 apenas como transporte.

A tomada IEC é de boa qualidade e permite, de fábrica, a bivoltagem, o que é outro diferencial em relação à concorrência, em um país onde temos ambas as voltagens (127V e 220V).

O CD5 também possui uma entrada USB-A para reproduzir arquivos de música em até 24 bits/192 kHz.

Ou seja, é um CD Player de entrada moderno, com opções suficientes para atender de melômanos a audiófilos.

O CD5 pesa 6 kg! Segundo o fabricante, seu circuito digital é baseado no DAC ESS9018, o mesmo utilizado nos amplificadores integrados A5 e A15.

Pelo controle remoto, é possível ligar ou desligar o visor, visualizar informações das faixas e do tempo, repetir, reproduzir aleatoriamente as faixas e ainda escolher entre três tipos de filtro.

O CD5 ficou tempo suficiente conosco para que pudéssemos testá-lo com um arsenal de amplificadores integrados e caixas acústicas.

Os principais parceiros foram os integrados Arcam A35 (clique aqui), Moonriver 404 Reference (clique aqui), Soulnote A-2 Versão 2 (teste 2 nesta edição) e Norma IPA-140 (clique aqui). As caixas acústicas utilizadas foram: Odeon Orfeo S (clique aqui), Wharfedale Super Denton (teste em breve) e Audiovector R 1 Arreté (teste em breve). Os cabos foram todos da Virtual Reality (teste em breve), e da Dynamique Audio série Halo 2.

Para o fechamento da nota, como de praxe em nossa Metodologia, ligamos o CD5 ao nosso Sistema de Referência (veja a lista no final do teste).



O Arcam CD5 veio lacrado para nós, o que nos levou a uma primeira audição com nossas gravações. Em seguida, deixamo-lo em processo de queima por 50 horas.

O CD5 sai da embalagem já soando muito bem! Não haverá nenhum 'dissabor' em escutá-lo enquanto realiza o amaciamento.

As diferenças serão muito pontuais, sem gerar incômodo inicial.

"O que melhora, Andrette?"

Palco, principalmente, em termos de profundidade. E equilíbrio tonal, com melhora na extensão e em uma ligeira aspereza inicial. Ou seja, nada perto do que ocorre com outros players e DACs, nos quais todos os oito quesitos sofrem alterações.

Então, se o amigo é daqueles ansiosos, que não se seguram e querem mostrar o novo upgrade para os amigos, sinta-se à vontade para fazê-lo.

Primeira importante notícia: seu equilíbrio tonal é surpreendente para sua faixa de preço. O ajuste fino dos engenheiros foi preciso: graves com energia, velocidade, peso e definição.

Os médios são transparentes, sem passarem do ponto, com timbres corretos e enorme conforto auditivo. E agudos com grande extensão, arejamento e ótimo decaimento.

É capaz de reproduzir qualquer estilo musical com competência.

O palco sonoro, com a queima finalizada, ganhou maior profundidade, permitindo maior facilidade para entender os planos e ampliar o foco e o recorte de vozes e instrumentos solistas.

Não espere a profundidade de players mais refinados, mas também não será aquela imagem bidimensional de tantos players de entrada ou DVD-Players que muitos melômanos utilizam na falta de um CD-Player de melhor nível no mercado.

As texturas impressionam pela qualidade na apresentação da paleta de cores, permitindo timbres ricos e naturais.

A reprodução de transientes é exemplar em sua faixa de preço, com uma apresentação de tempo e ritmo contagiante e envolvente.

E outra grata surpresa é a recuperação de microdinâmica, graças ao silêncio de fundo do DAC escolhido.

E a macrodinâmica, ainda que não possua 'fôlego' extra, não faz feio quando exigida. Falta aquele impacto retumbante nos fortíssimos? Sim. Mas não a ponto de nos frustrar pelo investimento feito.

Excelente é a reprodução de corpo harmônico, fazendo nosso cérebro balançar a cabeça positivamente ao ouvir o tamanho de pianos solo, contrabaixos, órgão de tubo e clarone.

Com os pares certos e as gravações tecnicamente corretas, você sentirá os músicos à sua frente.

Proporcionando aquela satisfação de ter feito o investimento certo.

CONCLUSÃO

Já tenho um CD-Player de entrada para indicar a todos os leitores que nos procuram, buscando um upgrade realista e correto em termos de performance.

Eu achava o Arcam CD30, que tive por um bom par de anos, a melhor opção para quem deseja ouvir seus discos prateados com prazer, sem hipotecar a casa ou brigar com a esposa.

Agora tenho uma notícia ainda mais legal para compartilhar com todos vocês: o Arcam CD5 é ainda mais barato que o CD30!

Se você tem mais de 200 CDs, é um cara precavido quanto ao risco de tempestades solares, a dica é esta:

Tenha um CD5 e viva feliz por muitos anos com sua coleção de discos. ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui)**
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**

- Transporte CD: Nagra
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Plataforma Anti-vibratória: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)
- Cápsula Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**

PONTOS POSITIVOS

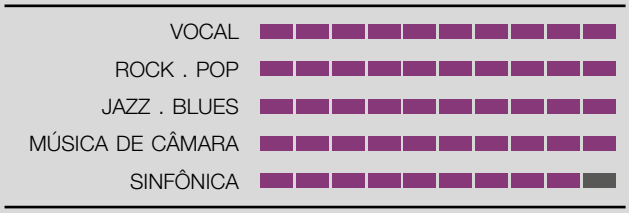
Excelente relação custo e performance.

PONTOS NEGATIVOS

Talvez você ache o controle remoto muito pequeno.

CD-PLAYER ARCAM CD5

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	**90,0**





ESPECIFICAÇÕES

Mídias/Formatos Suportados	CD, CD-R, CD-RW, USB-A (WAV, FLAC, MP3, AAC, WMA até 24 bits/192 kHz)
Resposta de frequência	20 Hz a 20 kHz (±0,05dB)
Relação sinal-ruído (SNR)	93dB (16 bits) / 115dB (24 bits)
Saídas	1x Estéreo Analógico (RCA), 1x Coaxial Digital (RCA), 1x Óptica (Toslink)
Entradas	1x USB-A
Consumo de energia	12W (em operação), 0,5W (em espera)
Dimensões (L x A x P)	431 x 83 x 344 mm
Peso	6 kg

Harman do Brasil
www.arcam.co.uk/
R$ 15.399

ESTADO DA ARTE

@WC.JRDESIGN

MAIS DO QUE ENERGIA. CONTROLE ABSOLUTO.

S-2500 QUANTUM MKII



O **STROMTANK S-2500 Quantum MKII** não é um condicionador convencional, mas uma fonte de energia pura, projetada para sistemas de áudio e vídeo de alta performance.

Totalmente isolado da rede, entrega uma alimentação estável, silenciosa e livre de interferências, permitindo que cada componente revele seu máximo potencial.

O resultado é imediato: mais transparência, dinâmica e precisão.

Energia perfeita. Música como ela deve ser.

A **Ferrari Technologies** agradece a todos que visitaram nossa sala no **Workshop Hi-End Show 2026** e compartilharam conosco essa experiência.

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

TESTE
5
AUDIO



CABO DE INTERCONEXÃO VR CABLES STORM RCA

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

A maior carência de muitos sistemas hoje em dia, me parece ser a de cabos adequados em sistemas de entrada e intermediários.

Assim como o Fernando Andrette, eu fiquei positivamente surpreso quando ouvi o cabo de caixa modelo Trançado (hoje Storm) da empresa brasileira VR Cables - também conhecida como Virtual Reality Cables - do amigo Ebert Goulart, sediada em São José dos Campos, no empreendedor e paulista Vale do Paraíba.

Hoje o Storm de caixa é o que uso no meu sistema, e é a referência do Andrette em sistemas de entrada e intermediários. Então, meus amigos, o trabalho do Ebert é coisa séria!

O que eu vejo, nesses sistemas citados acima, aqui no Brasil, é o audiófilo usando cabos chineses sem marca, cabos simples porém antigos de fabricantes conhecidos, e coisas do gênero. Uma boa parte da questão, para não usarem cabos importados melhores são, claro, os custos de importação, que os tornam proibitivos.

E é aí que entram os desenvolvedores brasileiros - como o Ebert - com produtos cuja qualidade compete com muitos importados novos, supera muitos importados antigos, e com preços que ganham de ambos. Se os preconceitos forem vencidos…

E, esse é o caso do cabo de interconexão RCA modelo Storm da VR, uma evolução do interconexão RCA modelo Lightning I (leia o teste na edição 272, de abril de 2021).

Como o Lightning I, o Storm utiliza o mesmo cobre alemão puro, com fios 24AWG, porém com um dielétrico que agora passa a ser de PE espumado - também conhecido como espuma de polietileno expandido - que tem um coeficiente elétrico semelhante ao do teflon.

O Storm também traz uma geometria totalmente nova, que não é mais a StarQuad usada no Lightning I, além de conectores RCA banhados a ouro com travamento.



Nas palavras do próprio Ebert: “O PE espumado apresenta uma quantidade significativa de microcélulas de ar incorporadas ao material. Como o ar possui permissividade muito menor que a do próprio polímero, a permissividade efetiva do dielétrico é reduzida. Isso permite diminuir a capacitância do cabo e, principalmente, reduzir a quantidade de material dielétrico efetivamente presente ao redor do condutor. Além da menor permissividade, o PE espumado apresenta menor constante dielétrica e menor armazenamento de energia no campo elétrico do que o PE sólido. Em uma aplicação de interconexão, isso contribui para uma construção eletricamente mais ‘leve’, com menor interação entre condutor e dielétrico.”

Usei o Storm RCA tanto entre o DAC e o amplificador integrado, quanto entre o pré de phono e o mesmo amplificador. Curiosamente, como o cabo é bastante rígido em sua construção, e ele ‘virava’, ‘torcia’ a posição do leve pré de phono em 45 graus, sozinho, rs! Claro que isso daria para ser ajustado, mas como troquei-o entre o pré e o DAC várias vezes, e nenhum cabo gosta de ser torcido na marra frequentemente (pois demora para estabilizar o som), eu deixei ele assim mesmo.

COMO TOCA

O modelo antigo tinha menos ambiência, algo que foi resolvido no Storm - porém o médio tem um bocado de energia nele, o que pode atingir um pouco a compatibilidade. Ainda assim, a palavra-chave do Storm é ‘Equilíbrio’, já que se for posto em um sistema com características gerais sonoras equilibradas, ele irá brilhar (leia abaixo, nas Conclusões).

Talvez, também, seja menos ‘compatível’ com todo tipo de aparelho ou de música, por ser mais agora mais intrusivo na sonoridade, por ter ganhado uma transparência maior - que se traduz em refinamento, que elevou o cabo a um nível mais alto. Por isso, a possibilidade dele ser clemente com gravações mais ‘conturbadas’ de estilos musicais como pop, rock e blues, dependerá do equilíbrio e folga do sistema como um todo.

É isso que o Storm se tornou: mais refinado e equilibrado tonalmente, o que faz dele um cabo que não é um ‘equalizador’, que não tem características fortes em qualquer parte de sua tonalidade, a não ser o som cheio e ‘quente’ característico do cobre. Aliás, vale notar que eu achei que o Storm tem baixíssima coloração nos graves e médios-graves, não ‘inventando’ ou arredondando nada: se puser uma faixa que soa magra para tocar, ela vai soar magra - mas se puser música com médios-graves cheios e corpo grande, soarão à contento e, ao mesmo tempo, manterão grande inteligibilidade e recorte.

O soundstage não tenho como dizer se cresceu, em qualquer uma de suas dimensões, em relação ao modelo anterior, mas posso afirmar que não senti limitações aqui comparado com quaisquer outros cabos de interconexão que uso.

Nas texturas, os médios são um bocado aveludados - porém achei que, para o meu sistema, estavam ao mesmo tempo tão sedutoras quanto esclarecedoras, o que é uma evolução também sobre o modelo anterior.

Os transientes continuaram corretos, não dão nenhuma sensação de lerdeza, desânimo ou desgosto - por parte dos artistas - em terem escolhido a carreira de músico, rs! Durante o período de amaciamento, em alguns momentos o ataque das notas mais incisivas de metais ou percussões soou meio flácido, mas depois de amaciado (100 e bastante horas), esse problema desapareceu.

A microdinâmica ficou superior. O Fernando aponta, no teste do modelo anterior, que a menor transparência do RCA se traduzia em menor microdinâmica - só que essa transparência foi bastante melhorada e equilibrada no Storm RCA.

Quanto ao corpo harmônico, quando ele testou o Lightning I RCA, o comparou com o Lightning II XLR - chegando à conclusão de que a maior transparência do XLR trazia um corpo ligeiramente menos fiel que no RCA. Isso foi resolvido no novo modelo, já que a nova geometria trouxe mais transparência e definição sem diminuição de corpo em nenhuma parte do espectro.

Organicidade? Olha, o soundstage aqui soou excelente e profundo, muito arejado e sem limitações 'físicas' latentes (sem a sensação de haver paredes imaginárias limitando), e o aveludado das texturas se manifestava claramente em qualquer camada do palco. Ponha gravações de boa qualidade - se o resto do sistema estiver ajustado e sinérgico à altura - e terá os músicos na sua sala.

CONCLUSÃO

Aqui acho que vale uma explicação sobre sinergia e compatibilidade de cabos: Uma coisa é usar um cabo para fazer um ajuste fino da Assinatura Sônica do sistema - e outra coisa é o que é chamado por muitos de "Usar cabo como equalizador".

Assinatura Sônica é o caráter sonoro geral do sistema, 'mais quente', 'mais revelador', ou até mais equilíbrio entre os dois (que seria o ideal, por vários motivos). Acontece que, em um sistema mais simples, ao equilibrar você estará, frequentemente, diminuindo eufonia e diminuindo transparência para chegar no equilíbrio, porque são características que esse tipo de sistema não tem de sobra. Quando se vai para sistemas de maior qualidade, o equilíbrio começa a ser feito dosando bastante eufonia com bastante transparência - não sei se isso ficou claro - porque esse tipo de sistema tem folga. Mas, volto a dizer: isso é um Ajuste Fino que se dá no caráter geral do sistema.

Quando se usa cabos para "Equalizar Sistema" - que é um erro cometido por muitos - procuram combinar um amplificador que tem um som quente e escuro com um cabo de seja revelador e detalhado, para tentar que uma coisa compense a outra. E onde está o erro? Está no fato de que geralmente o amplificador desse caso simplesmente não tem a definição, não tem esse detalhamento nem 'escondido', então não é uma questão de se 'abrir a torneira' para ver se ele aparece. E o cabo super-revelador geralmente tem graves secos, com corpo pequeno, ou seja: simplesmente lhes falta informação!

Por isso que é importante procurar cabos (e componentes) que sejam o mais próximo possível do Equilibrado. Por isso batemos sempre nessa mesma tecla - não é só uma filosofia de se enxergar o Áudio, mas sim uma de se enxergar Qualidade Sonora Real.



E é assim que o VR Cables Storm RCA se mostra: equilibrado.

Se ele cabe na assinatura e no equilíbrio de seu sistema, ele é uma excelente aquisição!

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

Amplificação: Integrado Gold Note IS-1000 MkII **(clique aqui)** & Aiyima D03 (com fonte Upgrade de PSU)

Cabo de caixas: VR Cables Storm Trançado **(clique aqui)**

Cabo de força: Transparent Audio PowerLink MM

Cabo de interconexão: variados

Caixas Acústicas: Mobile Fidelity SourcePoint 8 **(clique aqui)**

Caixas Acústicas: Elac Debut 2.0 F5.2 **(clique aqui)**

Cápsula: Moving Coil Le Son LS10 MkII **(clique aqui)**

DAC: iFi ZEN Blue 3 (teste em breve)

Pré de Phono: Lehmann Black Cube II **(clique aqui)**

Toca-discos: MoFi StudioDeck **(clique aqui)**

CABO DE INTERCONEXÃO VR CABLES STORM RCA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	11,0
Total	**93,0**

VOCAL	▬▬▬▬▬▬▬▬▬▬
ROCK . POP	▬▬▬▬▬▬▬▬▬▬
JAZZ . BLUES	▬▬▬▬▬▬▬▬▬▬
MÚSICA DE CÂMARA	▬▬▬▬▬▬▬▬▬▬
SINFÔNICA	▬▬▬▬▬▬▬▬▬▬

PONTOS POSITIVOS

Equilíbrio tonal altamente compatível, boa eufonia com um toque de transparência, mantendo um bom refinamento.

PONTOS NEGATIVOS

Por esse preço, com esse nível de qualidade, e fácil acesso aqui em terras brasileiras, nenhum.



VR Cables
(12) 99147.7504
contato@vrcables.com.br
R$ 1.482 (1 metro)

ESTADO DA ARTE



É possível o streaming digital ser reproduzido em alta fidelidade como o som analógico? SIM!

Foi isso que nós demonstramos novamente no Hi-End Workshop 2026.

Neural Acoustics®

DELA™ MUTEC iNEURAL Studio Master WEISS

Purist Audio Design SEISMION verity VIBEX

www.neuralacoustics.com.br hi-end@neuralacoustics.com.br +55 (47) 99675 - 0057



INDICAÇÕES DE MÚSICA INTERESSANTE - SETEMBRO 2026

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

À pedidos de vários amigos e leitores, pessoalmente e via Internet, estou voltando a indicar algumas coisas que tenho escutado de música interessante, mês a mês.

Nem tudo será do gosto de todo mundo… Na verdade, raramente é - até porque eu quase nunca indico música que seja parte da usual memória afetiva das pessoas, e nem da minha.

Me lembra um jornalista da área de música, que quando perguntado porque, quando indica discos de jazz, nunca sugere Time Out ou Kind of Blue, e ele respondeu que são discos que todo mundo já conhece e todo mundo tem - ou deveria ter…

Eu mesmo já descobri que muitos não têm, e nunca ouviram falar - então esta edição desta coluna também sugere, se você é fã de jazz da era de ouro, os seguintes: **Time Out (Dave Brubeck Quartet)**, **Kind of Blue (Miles Davis)** e **A Love Supreme (John Coltrane)**. Considero que são um deleite musical para o resto da vida. Como disse um amigo meu: “Boa música não enjoa”.

Enfim, continuando…

Aqui vai um par de coisas ‘novas’ - novas para mim, claro e talvez novas para você também. Estou indicando faixas que considero interessantes - mas, você perguntaria: “por que indicar faixas e não discos inteiros?”

Porque o disco pode não ser todo interessante, mas outras obras do mesmo artista podem ser interessantes - então, explorar a obra deles fica a cargo e gosto de cada um. Eu dou o pontapé inicial, só.

***DET TÄNDS ETT LJUS* - CHRISTIAN JORMIN 3 (CD: “SOL SALUTIS”, 2004)**

Christian (um bom nome) Jormin é um pianista de jazz, compositor, baterista, percussionista e arranjador sueco, nascido em 1962.



OUÇA DET TÄNDS ETT LJUS (SOL SALUTIS) - CHRISTIAN JORMIN 3, NO QOBUZ.

Nos créditos desse disco, ele aparece como pianista, baterista e percussionista - apesar de ser um trio com Mattias Grönroos no baixo e Magnus Boqvist na bateria. Então não tem como saber que partes da bateria são tocadas por ele e que partes são por Boqvist.

A discografia de Jormin acho que é pouco ou nada conhecida fora da Suécia, mas para quem quiser pesquisar (e eu vou), além desse trio Christian Jormin 3, ele participou também de discos dos grupos: Acoustic Electronics, Christian Jormin Trio, Dan Berglund Band, Den Fule, Gunnel Mauritzson Band, Karin Gustavsson & Peter Burman Band, Kejsarens Nya Kläder, Staffan Linton Trio, Persson / Ingemarsson Quartet - entre outros!

A faixa de nome sueco impronunciável, é uma versão jazz e instrumental de um hino religioso composto na década de 70 pelo organista sueco Roland Forsberg, e que tem texto originalmente do escritor Arne H. Lindgren.

Extremamente bem gravada, a faixa *Det Tänds Ett Ljus* trata de conforto na dor, do amor de Deus e da esperança de uma nova vida.





Christian Jormin 3

***YEAR OF THE SNAKE* - BALTHVS (2025)**

A Balthvs é uma banda de rock latino da Colômbia, formada em 2020, com todo mundo bem jovem: Balthazar Aguirre na guitarra elétrica, Johanna Mercuriana no baixo elétrico, e Santiago Lizcano na bateria.

Misturam funk, soul, rock psicodélico, ritmos latinos e até surf rock! Não são virtuoses em nada, mas é bem legal de ouvir, não é um som banal e massificado - e não é eletrônico: é gente de verdade tocando instrumentos de carne e osso (ou seria ao contrário? rs…).

Segundo o perfil deles, são a banda colombiana mais famosa fora da Colômbia, com faixas tocadas mais de 67 milhões de vezes nos serviços de streaming - e 12.000 discos de vinil vendidos!

Bom, desta vez já temos duas opções para gostos diferenciados - e ainda três 'extras' para encaminhar bem iniciantes do jazz!

Mais uma vez: questões, perguntas, sugestões, reclamações, receitas de comida gostosa e barata, etc: christian@avmag.com.br.

Nos vemos mês que vem!

OUÇA YEAR OF THE SNAKE - BALTHVS, NO YOUTUBE: WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EF_YL9VJLQM



Balthvs

@WCJRDESIGN

A REFERÊNCIA ABSOLUTA EM SOM DIGITAL, AGORA COM CONDIÇÃO EXCLUSIVA.



dCS
ONLY THE MUSIC

LINA DAC + MASTER CLOCK

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO
AVMAG
Veja o teste completo, na edição 302 da revista.

O Lina reescreve a fronteira na reprodução digital de música: streaming DAC com Ring DAC™ exclusivo e Master Clock Grade 1, para um som ricamente detalhado e sem fadiga auditiva, mesmo após muitas horas de audição. Por tempo limitado, a Ferrari Technologies oferece o sistema completo em condição especial.



LINA DAC

R$ 79.200 / unidade



LINA MASTER CLOCK

R$ 44.800 / unidade

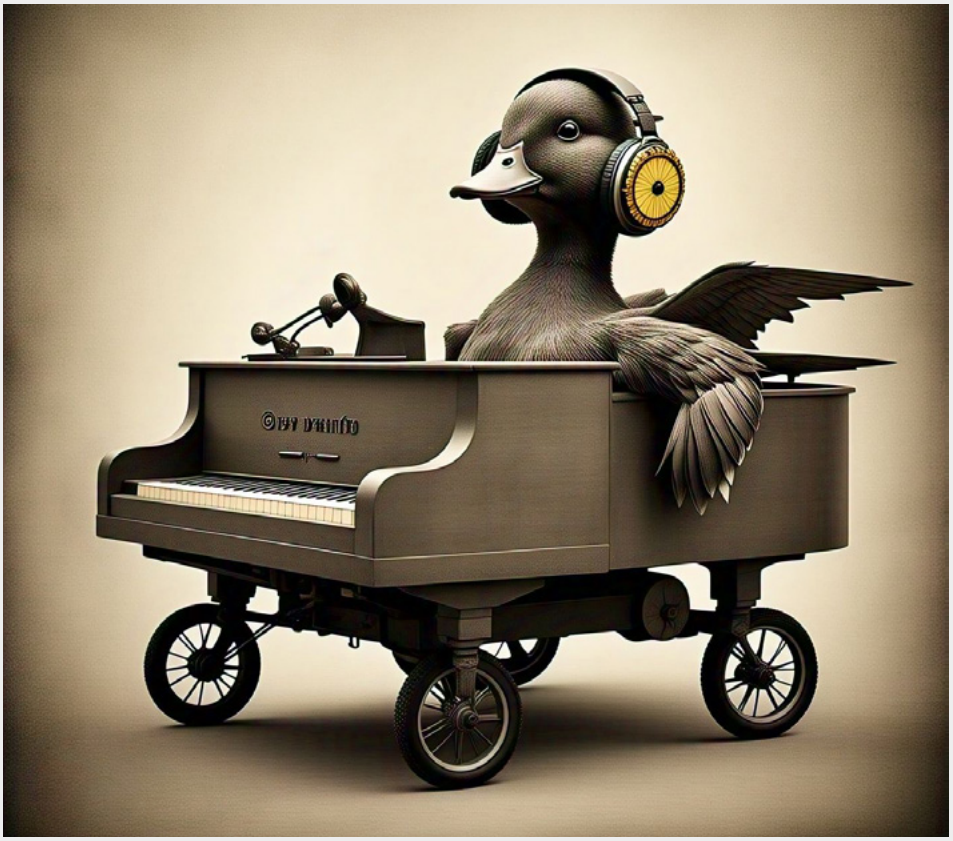
CONDIÇÃO EXCLUSIVA · SISTEMA COMPLETO

5x de R$ 24.800

Entrada de R$ 24.800 + 4 parcelas de R$ 24.800 · total R$ 124.000*

Promoção válida em setembro e outubro de 2026*. Imagens meramente ilustrativas. *Prazo sujeito a confirmação e disponibilidade de estoque.

@ferraritech.highend
www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001
FERRARI TECHNOLOGIES



PATACOADAS DE ÁUDIO - SETEMBRO DE 2026

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.
gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

AUDIÓFILO SUSTENTA QUE FONES DE OUVIDO NÃO TEM BURN-IN - QUE A MUDANÇA DE SOM É ASSENTAMENTO DAS ALMOFADAS

Para começar, o burn-in de alto-falantes - sejam de caixas acústicas ou de fones de ouvido - traz extensão nos agudos e limpa 'sujeira' que está distorcendo o timbre em frequências de médio-agudo e agudo que estão enfatizadas (e, claro, faz os graves se 'soltarem' e aparecerem, e o som encher).

Agora, tirando a parte dos graves acima, e possibilidade de uma pequena atenuação dos agudos, que podem mudar um pouco com o assentamento das almofadas - que cedem diminuindo a distância entre o ouvido e o driver do fone de ouvido, e alteram o isolamento acústico nas orelhas - como raios o gênio acha que alteração na altura e isolamento das almofadas irá mudar o timbre?

Algumas pessoas aparecem com esse tipo de teoria estranha e mal ajambrada, acho, porque procuram alterar o mundo e os fatos para caber naquilo que acreditam - e porque o ódio à coisas que



não conseguem entender, ou têm dificuldade em perceber, como ‘amaciamento’, deixa alguns audiófilos inseguros o suficiente para irem procurar alguém que pensa igual, e fundar uma associação…

Um outro aspecto interessante dos objetivistas que detestam a parte do Método Científico chama de ‘Empirismo’, é que eles - nesse caso acima - têm um medo irrestrito de comparar dois fones iguais quando novos, amaciar um, e depois comparar os dois tocando. Ou mesmo trocar as almofadas que ‘assentaram’ por iguais novas, e ver se o fone perde extensão e estraga o timbre.

Se pelam de medo de ouvir. Simplesmente ouvir. Aí vêm as teorias mais estapafúrdias, como os ‘placebos’ e ‘vieses’ da vida.

Será que se sentirão como quem ‘perdeu a engenharia’ e por isso acham que a gravidade irá ser revogada e irão parar em Marte?

‘ESPECIALISTA’ DIZ QUE POSICIONAMENTO CORRETO DE CAIXAS TORNA CABO BOM DE CAIXAS DESNECESSÁRIO

“Se você puser sal no hambúrguer, não precisa pôr carne”.

“Se puser molho de tomate no macarrão, não precisa por o espaguete”.

O pessoal adora um atalho para as coisas, como achar que se puser um condicionador de energia, não precisa por um amplificador decente. Ou se puser um par de caixas top, não vai ter que por um amplificador à altura.

Todos querem o ‘atalho milagre’ - e muitos desistem da audiofilia exatamente porque dá trabalho pacas. Se bem feita, dá mais trabalho do que propriamente ‘custa caro’ - porém muitos escolhem mal e tomam decisões erradas e custosas em seu longo caminho audiófilo.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME.
revista@avmag.com.br
www.avmag.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA AVMAG



Mas, como diz o ditado, “Não tem almoço grátis” - e não só não existem atalhos, como seu sistema será sempre severamente limitado por seu(s) componente(s) de menor qualidade. E isso inclui cabos, que são um aspecto no qual muitos audiófilos não ‘acreditam’ - e que eu já fiz vários mudarem de ideia com uma simples demonstração. Afinal, a questão é, para muitos, de negação, não de incapacidade.

Mais de um audiófilo me falou, na vida, que não acredita ou assimila nada no sistema dele que ele não entenda o porquê técnico e tecnológico… Eu respondo: “Que pena, então, que você nunca vá apreciar na prática aquilo que está montando, no qual está investindo”. Porque eu mesmo, depois de anos e anos de trabalho em várias partes de audiofilia, ainda tenho uma enormidade de perguntas sem resposta…

AUDIÓFILO USA CLAMP OU PESO NO SEU TOCA-DISCOS PORQUE “O VISUAL É LEGAL” - NÃO PERCEBE NENHUMA DIFERENÇA

Aqui volta um bocado da negação que eu cito mais acima. Pena…

Às vezes o sistema da pessoa tão caótico e pouco resolutivo, que as diferenças não aparecem - mas, acho que não, porque com clamp eu já percebi e demonstrei diferenças até para amigos que têm sistemas vintage. E o acessório foi devidamente adotado por eles.

Acho que é do direito de todos comprarem equipamentos que agradem em seu visual - afinal, a estética é um fator bastante integral ao hobby. Mas, quando a estética é mais importante que o resultado sonoro, do que como toca, não dá…

Me lembrei de um outdoor de um jornal, que fazia uma piada, usando a seguinte frase: “Odeio ONGs - e quando eu souber o que são, vou odiar mais ainda!”.

Por hoje é só, pessoal.

“Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!” - rs…





SUA CASA **CONECTADA**

PROJETO: **FLÁVIA ROSCOE**

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA**.

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



hificlubbrasil
www.hificlub.com.br
R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

vendas@hificlub.com.br
BH · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25 ANOS

HI FI CLUB

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificadores Conrad Johnson ART. R$ 150.000/par.
- Goldmund Telos 590 Mk2. R$ 75.000.
- Amplificador Integrado MBL N51. R$ 98.500.
- Caixa Wilson Audio Watt Puppy 7. R$ 65.000.
- Pré-amplificador Audio Research LS-28. R$ 55.000.
- Cabo Transparent Opus RCA interconnect R$ 19.000.
- Amplificador McIntosh MC275 MK VI. R$ 58.500.
- Pré-amplificador McIntosh C22 MK V. R$ 58.500.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com























VENDO

- CD PLAYER Rega Saturn-R com controle manual e cabo de força. 115V. R$ 12.000.

Amplificador Rega brio-R Silver com controle manual e cabo de força. 115V. R$ 5.200.

Toca disco Rega RP1 Titanium 115V com cápsula, agulha e tampa acrílica. R$ 2.000.

Toca disco Rega Planar 1 Black com 115V com cápsula, agulha e tampa acrílica. R$ 2.500.

Amplificador Luxman L-550 AX 115v com controle, manual cabo de força embalagem. R$ 27.000.

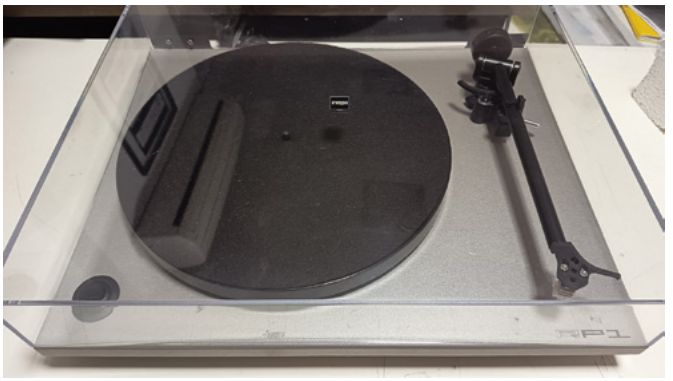
Cabo Acoustic Zen Absolute Silver XLR 1M. R$ 7.900.

Cabo de força Acoustic Zen Absolute Silver 1,5m. R$ 6.500.

Cabo de caixa CHORD Signature 2m. R$ 6.000.

Alpha Áudio e Vídeo

(11) 3255.9353 / (11) 95196.8120









VENDAS E TROCAS



VENDO

3 racks da MAGIS AUDIO.

Altura dos 3 racks = 65cm;

O rack do meio possui base maior - largura de 63cm e profundidade de 56cm.

Os racks laterais possuem largura de 60cm e profundidade de 42cm.

Valor: R$ 1.500 cada.

Os 3 R$ 4.500.

Thomaz Whately
(11) 99911.6124

VENDO
Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma
Monitores conservados com todos os componentes originais.
Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, compreende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12”, um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável.
Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação!
Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados!
Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.
Impedância: 8 ohms
Potência: 30 watts RMS
Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.
Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.
Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm
Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg
R$ 25.000.
Silvio
(11) 93474.4488
silviodasser@gmail.com





VENDO

B&W Matrix 805.

Última versão dessa lendária caixa Bookshelf. Com as telas originais e todos os driveres originais. Em excepcional estado de conservação. Acabamento em Black Ash. Conforme o material, posso aceitar uma troca. R$8.900

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



@wcjrdesign

VENDAS E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários

SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA AVMAG

VENDAS E TROCAS



VENDO
SME 309 / NOVO / sem uso. R$ 21.000.
Martin Ferrari
martinbferrari@gmail.com





VENDO
- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.
R$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.
Tsai Ho Hsin
htsai@issl.com.br
(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



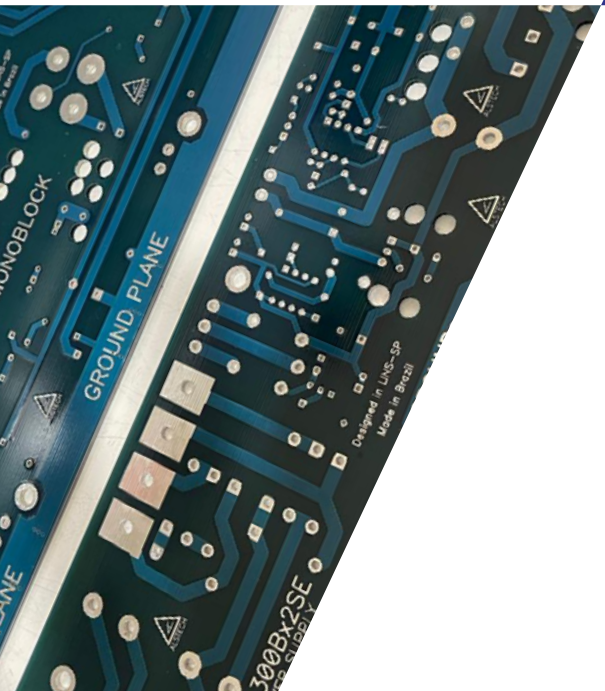
@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.







Atendemos a todo o território nacional.

Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
https://alstechvalvulados.blogspot.com/

ALSTECH

VENDAS E TROCAS





VENDO

Vários componentes, todos meus, pouco usados ou novos.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem uns detalhes.
- Braços: SME 3009-II em bom estado (Non-Improved), e Sorane SA 1.2 (Novo na caixa).
- Cápsulas (headshells e outros itens das fotos não são incluídos):

Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero horas, embalagem); Dynavector XX2MkII (retip Groovetickler zero horas); Pickering XV15 e Grado antigasem ótimo estado.

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.
- CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo colecionando!).

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Roberto Diniz
r_diniz@hotmail.com
(11) 98371.7000



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto.
R$ 38.000.

Igor Muniz
(21) 99446.0994





VENDO
Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R$ 25.000.
André Mehmari
estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO
Gravador Otari MX5050II.
Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada
Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.
R$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U$ 12.500).
Emilio
(11) 98215.0152

@WC.JRDESIGN

Energia sob controle. Performance em evidência.



ACF 1500T

Novo Condicionador de Energia

Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 1500T é um condicionador transformador de energia, que converte 220Vac em 110Vac com precisão, unindo estabilidade e proteção em um único equipamento.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.

www.upsai.com.br | @upsai.oficial

UPSAI
sistemas de energia